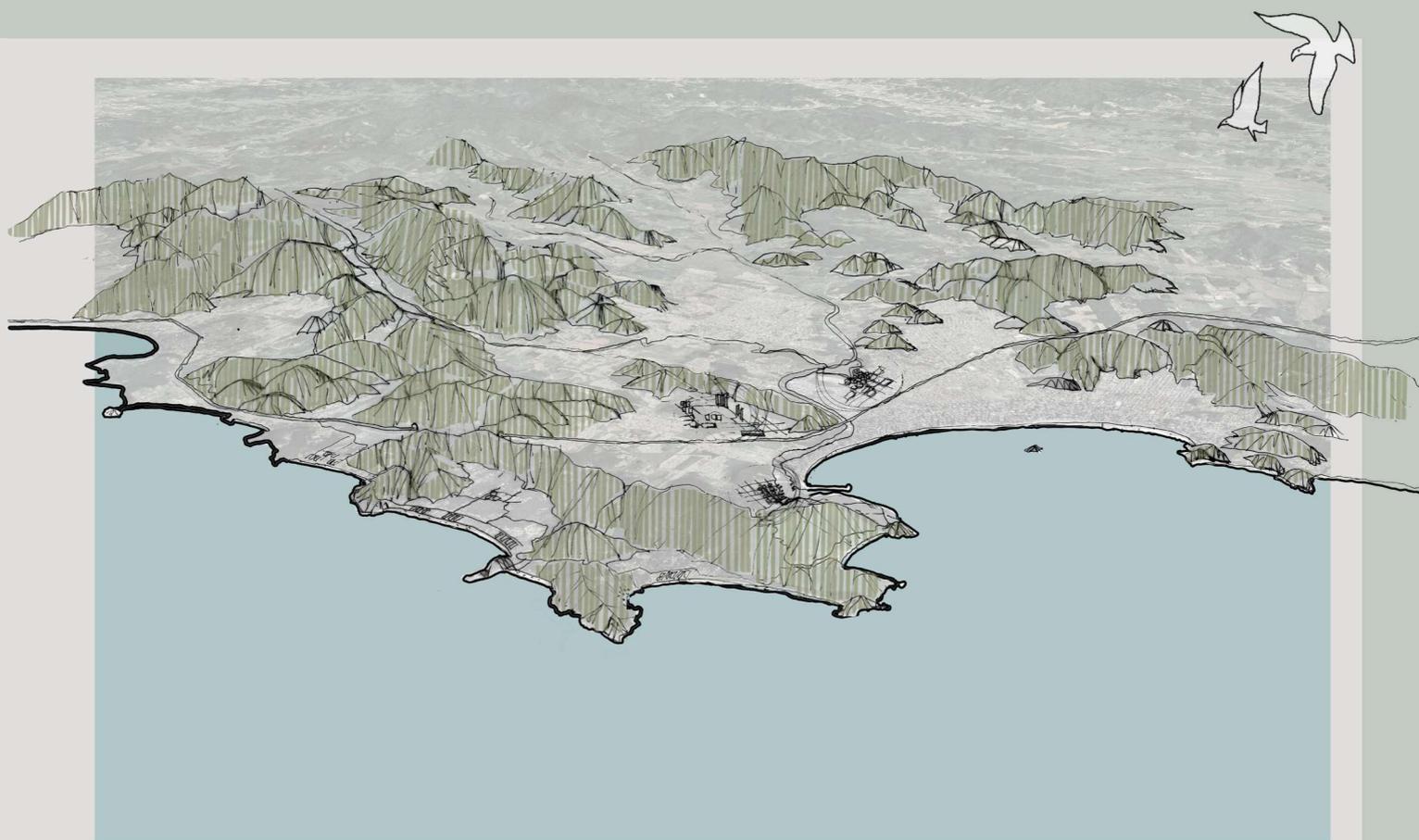


MASTERPLAN BC

Balneário Camboriú do Futuro



VERSÃO PRELIMINAR



jaime lerner
arquitetos associados



versão preliminar

**PLANO DE DIRETRIZES DE MACROESTRUTURA URBANA
DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ
Produto 5 - Relatório Versão Final Consolidada**

versão preliminar



versão preliminar

A palavra do Prefeito

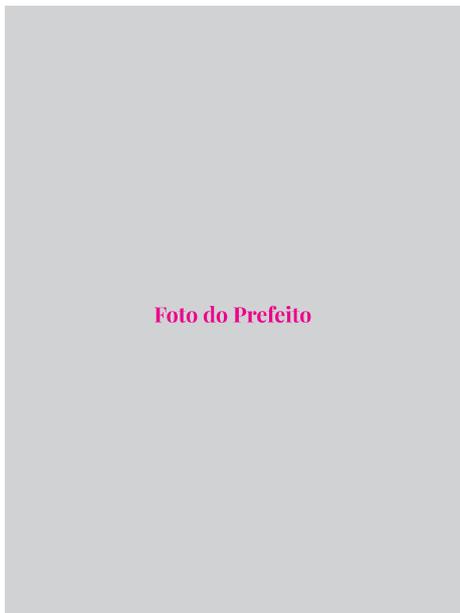


Foto do Prefeito

Texto do Prefeito

versão preliminar

Secretária de Planejamento



Foto da Secretária

Texto da Secretária de Planejamento

Valéria Bechara



Texto da Arquiteta Valéria Bechara

versão preliminar



Verticalização em Balneário Camboriú

Fotografia: Érika Poletto

versão preliminar

PREFÁCIO	
A palavra do Prefeito	05
Secretária de Planejamento	06
Valéria Bechara	07
APRESENTAÇÃO	10
O PLANO	12
SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	18
Matriz SWOT	26
PREMISSAS GERAIS DE PLANEJAMENTO	30
VISÃO DE FUTURO E EIXOS ESTRATÉGICOS	34
MACROESTRUTURAÇÃO	36
Inserção Regional	38
Ordenamento Territorial	42
Centralidades e Bairros Sustentáveis	46
Conectividade e Mobilidade	52
Meio Ambiente e Resiliência	58
Desenvolvimento Econômico	62
PROJETOS ESTRATÉGICOS PROPOSTOS	70
Parque da Orla Central	72
Costa Ecológica Interpraia	88
Nova Orla do Rio Camboriú	126
Balneário Parque de Inovação	154
Parque da Águas	172
Eixo da Ciência	188
Anel Ecológico Norte	200
BR Verde	216
FICHA TÉCNICA	226
Referências bibliográficas	226
Jaime Lerner Arquitetos Associados	232
Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú	233
Fórum de Acompanhamento IAB	234
Fórum de Acompanhamento Conselho Municipal Habitação	235

versão preliminar

A apresentação



O presente documento apresenta o **Plano de Diretrizes de Macro Estruturação Urbana** com base nas diretrizes gerais da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, SC, do seu Plano Diretor e demais estudos e diagnósticos existentes e, em conjunto com a população local e seus representantes, uma **Visão de Futuro** capaz de apresentar e levar o desenvolvimento local e regional a um novo patamar de sustentabilidade e equidade, a partir das potencialidades socioambientais presentes em seu território.

versão preliminar

O Plano



Vista do Rio Camboriú
Fotografia: Érika Poletto

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Município de Balneário Camboriú possui um dos primeiros lugares do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do país, números alcançados a partir de critérios de avaliação de desempenho nas áreas de educação, saúde, renda, trabalho, demografia, habitação e vulnerabilidade social.

O Município encontra-se entre as cidades do Estado que mais se destaca em crescimento, principalmente por sua forte economia alicerçada na construção civil, seu posicionamento como destino turístico do País, e por sua condição ambiental e paisagística com grandes áreas naturais praticamente intocadas. O conjunto desses fatores traz a Balneário alguns desafios que justificam a oportunidade desse trabalho, dentre os quais se destacam: desenhar novas vizinhanças a fim de proporcionar novas fronteiras e cenários de ocupação com qualidade urbana e paisagística, bem como, requalificar algumas áreas já dotadas de história e infraestrutura, visando redistribuir e diversificar as oportunidades para o crescimento de sua economia com a geração de novos empregos em todo o seu território.

OBJETIVOS

O **Plano de Diretrizes** tem por objetivo apoiar a construção de uma visão de futuro a partir de duas vertentes, sendo elas:

1. Apresentar **Diretrizes de Macro Estruturação Urbana** para o Município de Balneário Camboriú nos temas: (i) Ordenamento territorial; (ii) Conectividade; (iii) Meio Ambiente; e (iv) identidade;
2. Apresentar **Projetos Estratégicos específicos**, a nível conceitual, que valorizem o meio ambiente, aspectos históricos e culturais, para a construção de um sentido de pertencimento e consolidação de uma identidade para seus moradores.

METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento das propostas foi baseado em duas tipologias e escalas de ação: (i) um trabalho interno voltado à pesquisa de dados e publicações pertinentes aos temas e visitas de campo para conferência; (ii) um processo de auscultação externa, que face a situação de Pandemia do Coronavírus e as ações imperativas de prevenção de contágio pelo COVID-19 (intempéries nas realizações de encontros presenciais), adotou-se o uso de ferramentas de comunicação a distância disponíveis.

Para a realização da comunicação a distância, foram utilizadas as seguintes ferramentas: (i) questionário online no formato Google Sheets direcionado a toda a população com o objetivo de balizar as necessidades e desejos dos moradores; (ii) estabelecimento de grupos de whatsapp para comunicação contínua com servidores públicos, Conselho da Cidade e IAB; (iii) grupos de discussão por meio de videochamada com servidores públicos, grupos de habitação, e Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

versão preliminar

O Plano de Trabalho proposto consistiu na abordagem pautada nos objetivos, sendo elas as diretrizes de macroestruturação e os projetos estratégicos. Para tanto, o processo de desenvolvimento foi subdividido em cinco produtos:

- 1. Produto 1 – Plano de Trabalho Consolidado**, contendo principais atores envolvidos, buscando estabelecer harmonicamente os fundamentos sobre os quais as contribuições para a construção de uma visão de futuro e o desenvolvimento urbano do Município de Balneário Camboriú seriam propostos;
- 2. Produto 2 – Relatório Síntese do Diagnóstico**, realizado preponderantemente a partir de dados secundários compartilhados pela Prefeitura Municipal e seus atores-chave. Dentro do relatório apresentado foram realizadas leituras e análises dos principais Planos e Projetos preexistentes no contexto estudado, sendo eles municipais ou regionais;
- 3. Produto 3 – Diretrizes de Macro Estruturação Urbana (versão preliminar)**, onde foram elencadas ideias, conceitos, propostas e ações nos temas de Macro Estruturação Urbana (ordenamento territorial, conectividade, meio ambiente, identidade) para discussão e alinhamento pela Contratante e Equipe Técnica Municipal;
- 4. Produto 4 – Projetos Estratégicos (versão preliminar)**, onde foram apresentadas requalificações e acupunturas urbanas a nível conceitual para discussão e alinhamento pela Contratante e Equipe Técnica Municipal;
- 5. Produto 5 – Relatório Versão Final Consolidada** (ou Plano de Diretrizes de Macro Estruturação Urbana), aqui apresentado, contendo as Diretrizes de Macro Estruturação Urbana e Projetos Estratégicos em suas versões finais, bem como a recapitulação de tópicos relevantes ao trabalho como um todo.

PARTICIPAÇÃO

Os desafios do planejamento e gestão de uma cidade contemporânea requerem o engajamento sistemático, atento e contínuo não só das instâncias de governo, mas também do setor produtivo e da sociedade civil, a partir de uma governança que seja capaz de promover um esforço permanente de cooperação, articulação e diálogo.

A conjugação de saberes originários de distintos públicos e perspectivas, reunindo gestores, estudiosos e usuários diretos dos serviços do Município, se configura, crescentemente, como um elemento decisivo para a formulação e apropriação das políticas públicas em todo o mundo. Como não poderia ser diferente, tal premissa permeia as etapas do Masterplan de Balneário Camboriú, que propõe uma nova visão de futuro ao desenvolvimento municipal.

Distintas instâncias de participação foram estabelecidas em consonância com a sequência das etapas de Elaboração do Masterplan – reconhecimento e análise; elaboração de plano de diretrizes de macro estruturação urbana (divididos por eixos) e elaboração de projetos estratégicos, cujos desafios principais buscarão agregar diversidade,

versão preliminar



Apresentação Plano de Trabalho



Apresentação do Trabalho na APA Costa Brava

adensamento e legitimidade aos conteúdos produzidos pelos consultores do trabalho no Município.

A metodologia aplicada na participação concentrou-se principalmente no engajamento de representantes do governo municipal, academia, organizações não-governamentais, entidades de classe, setor privado, especialistas e membros do movimento social, através de oficinas, seminários, reuniões ampliadas e audiências públicas. Resumidamente, se estabelecerão três instâncias de participação.

Primeira Instância: de caráter continuado e validador, é Conselho Geral da Cidade de Balneário Camboriú (ConCidade-BC), hoje composto por representantes dos movimentos sociais e populares, área empresarial, trabalhadores, área profissional, acadêmica e de pesquisa, e organizações não governamentais.

No dia 17 de fevereiro de 2020, em reunião com o ConCidade-BC foram, por meio de voluntariado, nomeados representantes para a estruturação do diálogo entre o Masterplan e dois grupos distintos: (i) Sociedade Civil Organizada; (ii) Comunidades. Os representantes do primeiro grupo são: Jair Rodrigues Palmeira (CONSEG Centro BC), Luciene Cristine Vieira (CDL-BC), Lilian Fernanda Martins Camargo (Fundação Cultural), e Cleberto F. Marcelino (Associação AMPE). No segundo grupo de representantes estão: Anderson dos Santos (COSIP/Obras), Alex Haacke (Associação AME/Comitê do Rio Camboriú), Mauria Dalmas da Silva (Associação de Moradores do Bairro dos Municípios), Maria Goreti Sbeghen (Associação AME/ Comitê do Rio Camboriú), Valmira Kohls Butwilowicz (CONSEG Barra Norte). (verificar nomes com a Secretaria de Planejamento)

Segunda Instância: constituída por oficinas regionais e temáticas, e reuniões por segmento, com a contribuição de uma rede de atores envolvidos diretamente com os temas que estruturam os eixos-mestres do trabalho, macro estruturação urbana e projetos estratégicos, e relacionados ao diagnóstico e visão de futuro.

Questionário de participação

versão preliminar

Terceira Instância: Eventos de validação dos produtos entregues através da apresentação dos relatórios com participação aberta à comunidade em geral.

Em complemento a todo o processo de elaboração do Masterplan, foram promovidos Ciclos de Debates e diversos eventos e visitas a Órgãos, Entidades, buscando difundir o processo e trazer suas contribuições ao documento final.

COVID-19 e Questionários

De acordo com o Ministério da Saúde, o COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, apresentando um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou pandemia de Coronavírus.

A ocorrência de uma pandemia mundial, quarentena e o distanciamento social trouxe a necessidade de modificar o formato de participação. Este fato resultou no desenvolvimento de um questionário online no formato Google Sheets divulgado por meios digitais com o auxílio da Prefeitura de Balneário Camboriú e do Conselho da Cidade a partir do dia 30 de março de 2020.

Apresenta-se aqui apenas como documentação no processo de desenvolvimento do produto.

Ainda assim, não foram medidos os esforços de construir, em conjunto, uma visão comum sobre o desenvolvimento de estratégias para o Município.

O objetivo principal é a legitimidade dos conteúdos produzidos, assim como o envolvimento da comunidade no processo. Contudo, em um panorama incerto sobre a normalização de atividades, a proteção da população por meio do distanciamento social se tornou ação prioritária.

Estruturação das oficinas regionais e temáticas

A estruturação das oficinas regionais e temáticas, e por seguimentos, serviram para validação do diagnóstico e da visão de futuro e ocorreram no dia 25, 26 e 27 de agosto de 2021, em evento presencial com possibilidade de acompanhamento virtual, na Câmara dos Vereadores de Balneário Camboriú, relativas aos produtos do Masterplan: (i) reconhecimento e análise; (ii) Plano de Diretrizes de Macro Estruturação Urbana – versão preliminar; (iii) e Projetos estratégicos – versão preliminar. Cada uma das oficinas foi dividida por território municipal contanto com grupos da Sociedade Civil Organizada e da comunidade em geral.

O **Produto 5**, aqui constituído, Plano de Diretrizes de Macro Estruturação e Projetos Estratégicos será apresentado a toda a comunidade em evento aberto.

versão preliminar

Síntese do Diagnóstico



Bairro da Barra e São Judas Tadeu
Fotografia: Érika Poletto

O objetivo principal do diagnóstico foi a construção de uma base sólida à concepção da Visão de Futuro e das propostas decorrentes. Uma das principais orientações foi a de encontrar formas concretas de visualizar e mensurar no território às características de sua ocupação, buscando ferramentas para identificar e qualificar as diferentes parcelas do território visando o fortalecimento dos bairros, em prol de uma rede urbana mais eficiente e sustentável – o que se traduz na melhor qualidade de vida para as pessoas.

Em termos metodológicos, sempre que as informações disponíveis permitiram, foi realizado um tratamento que partiu do micro para o macro (predominando uma abordagem urbanística), e outra que partiu do macro para o micro (predominando uma abordagem de desenvolvimento regional). Coube a abordagem urbanística dar resposta a questões mais específicas do território, com foco na reestruturação de malhas urbanas. Coube a abordagem regional a construção de uma visão estratégica do território como um todo. Com a junção desses tratamentos metodológicos se pretendeu indicar ações de resposta a passivos estratégicos em áreas já consolidadas ao mesmo tempo apontamentos para ações indutoras de desenvolvimento no intuito de reestruturar a ocupação do espaço ao nível municipal.

A fim de alcançar essa meta, a análise da situação atual baseou-se preponderantemente em dados secundários compartilhados pela Prefeitura Municipal, atores chave e referências bibliográficas atualizadas, bem como visitas de campo. A partir dessas informações foram apresentadas análises sintéticas dos seguintes itens: (i) Inserção Regional do Município; (ii) Resgate Histórico; (iii) Bases Censitárias; (iv) Plano Diretor vigente; (v) Planos e Projetos existentes; (vi) Revisão dos marcos teóricos e legislações referentes ao patrimônio natural e cultural, bem como ordenamento territorial e mobilidade. A partir dessas análises foi construída a fundação das propostas de macro estruturação do território e dos projetos estratégicos.

versão preliminar

Balneário Camboriú é uma cidade que se expressa de forma singular, reflexo de seu próprio território. Erigida em meio a morrarias e rios, volta seus olhos ao mar. Possui expressivas áreas naturais, grandes potencialidades, que por vezes vinculam-se às vulnerabilidades decorrentes de sua geografia, e subdividem sua superfície.

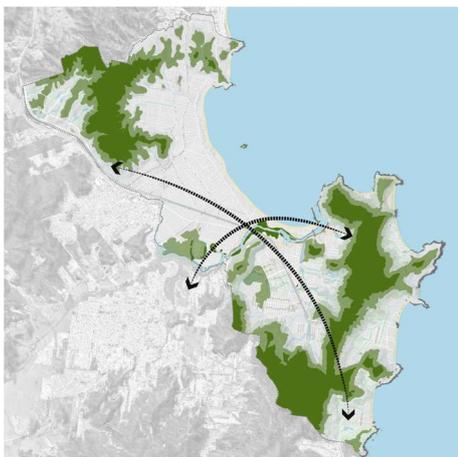
Permeando sua estrutura ambiental, encontra-se a presença de áreas totalmente antropizadas, seja através de seus bairros, arranha-céus, ou infraestruturas urbanas.

A partir da estrutura ambiental e urbana, o Município se fragmenta espacialmente como consequência de suas morrarias e do Rio Camboriú, e também por meio da BR 101, que cria uma barreira a ser transposta para a integração da cidade. De modo a solucionar essa adversidade, diversas propostas foram elaboradas, seja em forma de planos ou projetos.

O Plano Integrado de Mobilidade Urbana Regional da Foz do Rio Itajaí (PIMURFRI), além de tratar sobre questões de mobilidade, realiza um diagnóstico completo sobre a Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí, onde Balneário Camboriú está inserida.

A partir das informações disponíveis no PIMURFRI, resumidamente, Balneário Camboriú compartilha o protagonismo metropolitano com Itajaí e Navegantes, os três municípios são responsáveis por 73,4% dos postos de trabalho, e oferecem serviços de maior complexidade, como nas áreas de educação e saúde. Se são responsáveis pelos postos de trabalho e serviços, também sobre eles recai a necessidade de reestruturação da mobilidade derivada dos movimentos pendulares criados por essas atividades. Eles, ao conformarem esse tríptico de centralidades, poderiam consolidar a divisão de serviços de modo a funcionar como uma metrópole integrada.

A partir dessa reflexão, a questão do transporte regional deveria buscar soluções integradas e visar a intermunicipalidade, com deslocamentos realizados por eixos urbanos sobre as malhas viárias existentes nos municípios, e não apenas na BR 101. O eixo de transporte



Fragmentação do Território
Elaboração: JLA

versão preliminar

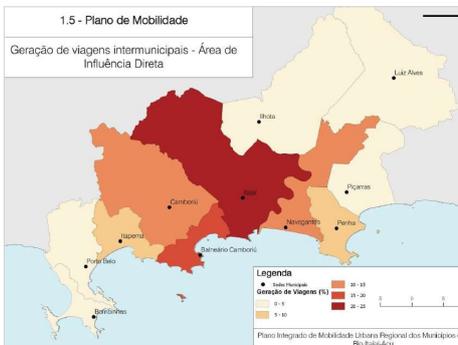
norte-sul da estrutural de Curitiba, por exemplo, tem 24 quilômetros, que se assemelha a distância viária no trajeto Camboriú-Balneário e Camboriú-Itajaí-Navegantes. Apesar de diferentes cidades, elas permeiam o território de forma completamente integrada, podendo criar uma mobilidade que não passa necessariamente apenas na BR, o que resultaria numa maior integração regional.

A região do Vale do Itajaí apresenta alto crescimento populacional, com mais de 700 mil habitantes atualmente, e uma população flutuante de mais de 1 milhão de habitantes na temporada. Esse fato decorre na necessidade de adequação dos serviços urbanos em períodos de verão, questão que poderia também ser solucionada com maior facilidade quando tratada de forma integrada.

O Plano Regional evidencia a necessidade de uma estrutura interfederativa do sistema de transporte, e mais que isso, sugere a criação de uma autarquia para desenvolver atividades de planejamento, o que reforça a ideia que a região precisa solucionar suas questões de forma conjunta. Como o atual sistema público de transporte metropolitano não atende a população, a utilização do transporte individual prevalece. O Plano, nesse sentido, faz uma série de propostas estruturadas, sendo necessário o estabelecimento de prioridades e proposição de custos para sua realização.



Densidade Demográfica
Fonte: PIMURFRI



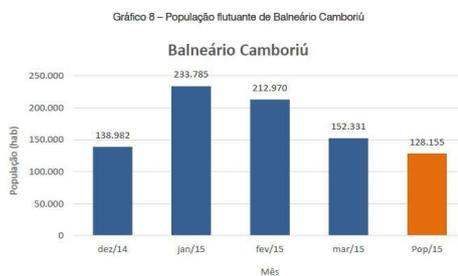
Viagens Intermunicipais
Fonte: PIMURFRI

Ainda tratando do tema de transporte, o Plano de Mobilidade Municipal de Balneário Camboriú, realizado posteriormente ao Plano Regional de Mobilidade, indica que alguns dados regionais deveriam ser atualizados. Considerando a importância do Município em sua metrópole, e sua relação com o Município de Camboriú como conurbado mais populoso da região.

Hoje, o Município de Camboriú classifica-se como cidade dormitório, sendo que 36% de seus postos de trabalho encontram-se em Balneário Camboriú, definindo a estreita relação entre as cidades.

O Plano de Mobilidade Municipal evidencia a necessidade de inversão

versão preliminar



População flutuante de BC
Fonte: IPS - Univale



Vista da Praia Central
Fonte: Arquivo Histórico de BC



Pesca do Arrastão (1915)
Fonte: Arquivo Histórico de BC

da matriz modal, em diversas linhas temporais, de individual para coletivo, de motorizado para não-motorizado, e sugere diversas soluções a partir de um plano de ação. Possui propostas de alta qualidade, apresentando a necessidade de prever sua integração com o Plano Regional, em especial considerando a relação intrínseca com o Município de Camboriú, tendo em vista que os deslocamentos deste para Balneário Camboriú são maiores que o fluxo interno. Desta maneira é necessário iniciar uma discussão sobre equações de corresponsabilidade entre os intervenientes, trabalhar com diferentes municípios e com escolhas tecnológicas que possibilitem diferentes tarifas integradas, priorizando sempre a condição do usuário.

Os dados censitários deflagram diversas informações, dentre elas que a população de Balneário Camboriú (quase 150 mil habitantes) conforma uma cidade de porte médio, que recebe milhares de pessoas na temporada de veraneio, situação que resulta em conflitos com os serviços urbanos, como coleta de lixo, coleta e tratamento do esgoto e abastecimento de água. Será importante consolidar parcerias, também de forma interfederativa, para soluções dessas questões.

Os planos de cultura e de turismo apresentam diretrizes importantes para seus eixos, sendo necessária à cidade uma visão estratégica de como aplicar essas propostas e ativos turísticos e culturais de forma sustentável.

Tanto o eixo de turismo quanto o da cultura possuem um amplo campo a ser explorado. Em geral, em cidades praianas, o maior atrativo turístico são suas próprias orlas, e Balneário Camboriú não é exceção. No entanto, existem questões históricas muito relevantes, que trazem condições de criar novas narrativas como oportunidades para o negócio do turismo. Um exemplo disso é a pesca artesanal, que pode ser explorada do ponto de vista de nicho, criando novos ambientes aos usuários, conectando novas oportunidades de pequenos negócios às famílias de pescadores, com passeios pelo



Escavações no Sítio Arqueológico de Laranjeiras

Fonte: Arquivo Histórico de BC



Engenho de Farinha

Fotografia: Érika Poletto



Vista Aérea da Barra Sul (1990)

Fonte: Arquivo Histórico de BC

rio e restaurantes, por exemplo. Esses pequenos novos negócios são uma pequena parte do que a temática da pesca poderia trazer, seja através da gastronomia, do artesanato, de passeios, ou mesmo a experiência de estar em um novo ambiente junto a natureza.

Assim como a pesca artesanal, escavações arqueológicas, engenhos de farinha, igrejas históricas, são componentes da história do cidadão Balneocamboriuense que, quando identificados, requalificados e trazidos ao conhecimento público, poderão colaborar para a valorização e ressignificação do patrimônio cultural existente.

Outro item a ser trabalhado voltado ao turismo é o binômio praia central urbanizada versus praias agrestes, entendendo que elas proporcionam diferentes experiências com o mar. Balneário Camboriú tem lugares excepcionais como suas morrarias e rios, que possuem foco de paisagem e podem ser explorados de forma sustentável, ajudando sua preservação a partir de sua valorização.

Como apresentado no Diagnóstico Socioambiental, se por um lado as áreas ambientais representam um grande ativo e riqueza, também apresentam vulnerabilidade à ocupação, seja por deslizamentos ou alagamentos. Justamente nessas áreas de maior vulnerabilidade coincidem algumas áreas de ocupação irregular, que podem ser consideradas pequenas (quando comparadas às cidades de maior porte), o que facilita a resolução destas questões. As respostas para a solução dessas questões poderão se dar através de planejamento focado na resiliência ambiental, em projetos que tragam, a um só tempo, soluções para mitigação dos riscos ambientais, novas paisagens urbanas, construção de moradias sociais, adensamento e centralidades como endereços para novos negócios em um novo desenho urbano.

A quantidade expressiva de projetos existentes no Município deflagra duas questões de cunho positivo. A primeira, um cuidado e atenção da população, em uma cidade que se preocupa consigo mesma. A segunda, uma Secretaria de Planejamento que, com muito

versão preliminar

esforço, e para além de todas as questões burocráticas a serem tratadas diariamente, apresenta soluções programáticas e projetuais para as principais questões urbanas. Seja através de projetos de infraestruturas, como alargamentos ou novos traçados viários, ou aqueles que solucionam questões pontuais como acessibilidade.

Tendo em vista que as questões e soluções já estão apresentadas em termos projetuais, seria importante, a criação de um catálogo e ordem de prioridades dos projetos, de forma a amplificar a necessidade de realização dos mesmos e adequá-los a um calendário de prioridades vinculado aos recursos disponíveis.

Face a necessidade de revisão do Plano Diretor Municipal, o uso do solo das áreas dos projetos estratégicos, propostos nesse documento, terão de ser discutidos para que possam ser melhor trabalhados dentro do mesmo. São oito áreas que possuem características muito distintas em termos de território, algumas com identidade forte, outras com potencialidades e narrativas a serem melhor estruturadas.



Praia Central
Fotografia: Érika Poletto



Bairro da Barra
Fotografia: Érika Poletto

As regiões ao norte da BR vislumbram o mar, e com ele se identificam. O conjunto urbano formado pela Orla Central e seus bairros possuem qualidades espaciais que contribuem para sua urbanidade. Complexidade, densidade territorial e diversidade de usos, com vida dia e noite, esse conjunto carrega as condições de uma “cidade a seus pés”. Comércio pujante e deslocamentos não-motorizados são características muito fortes que poderão ser amplificadas com o projeto da Orla da Praia Central e vias de pedestres – ou caminhos do mar – que conectam os bairros às praias a criar uma malha de acessibilidade e integração socioespacial.

O núcleo de fundação do Município, composto do Bairro da Barra e Bairro São Judas Tadeu, além do mar, encontram-se entre o Rio Camboriú e as morrarias, estabelecendo relação intrínseca à pesca artesanal.



Perímetro Inicial da APA Costa Brava
Fonte: Plano de Manejo da APA



Área do Parque Natural Municipal
 Raimundo Gonzalez Malta
Fonte: Plano de Manejo do Parque

As regiões das praias agrestes, também se relacionam diretamente ao mar, porém de forma mais natural, e encontram-se abraçadas pelas morrarias da APA Costa Brava, possuindo uma forte vocação ao ecoturismo.

Tanto a área do Bairro Nova Esperança quanto o entorno do Parque Raimundo Malta, apesar de possuírem características ambientais e equipamentos institucionais de grande relevância, carecem de narrativas e estruturação, resultado de seu distanciamento do Centro derivado da BR e os bairros da Barra e São Judas Tadeu em razão do rio Camboriú.

A presença da Lagoa da EMASA e do Parque Raimundo Malta, que são ambientes naturais, de grande potencialidade paisagística, são elementos que oferecem oportunidades para projetos voltados ao lazer, entretenimento, contemplação e agregação de valor na qualidade de vida das pessoas. Como ambas estão ao sul da rodovia, portanto longe do mar, duas ações são necessárias: (i) conectividade das áreas com o centro e o mar através de sistema viário e do desenho urbano; (ii) estruturação das regiões para que se tornem bairros sustentáveis, fornecendo diferentes tipos de serviços urbanos aos seus moradores e visitantes.

A partir do estudo prévio do Plano Diretor vigente nos bairros que serão macroestruturados, foi possível identificar a necessidade de mudança de alguns parâmetros. Hoje, são territórios marcados pela presença de baixa densidade, com pouca exploração de suas potencialidades, poucas oportunidades de trabalho, homogeneidade de ocupação, pouca integração entre territórios. Algumas áreas já apresentam urbanização plena, dotadas de malha viária e ocupação dos lotes, ainda que com baixa densidade enquanto outras apresentam grandes vazios apesar da urbanização existente.

Se a melhor cidade para se fazer turismo é aquela que é boa para seus habitantes, todas as propostas dos projetos estratégicos terão como missão a criação de oportunidades múltiplas. Para além da moradia, vida, trabalho, lazer e mobilidade. Deverá buscar, a partir dos conceitos e marcos urbanísticos, diferentes experiências a diferentes públicos, diferentes gerações e profissões, para residentes ou visitantes.

Matriz SWOT

Para o levantamento do diagnóstico foi analisado o ambiente interno, relativo ao município, bem como o ambiente externo, em que foram analisadas as forças externas ao município, que tem direta influência nos resultados. A constatação desses itens advém do resultado de uma análise combinada, incluindo levantamentos em reuniões com as equipes de profissionais de diferentes órgãos da prefeitura, pesquisa em fonte secundária de dados e reuniões virtuais com segmentos da sociedade civil de Balneário Camboriú. Desta forma, a análise do ambiente baseia-se no diagnóstico para a construção de uma síntese dos principais pontos a serem enfrentados para a qualificação municipal no espectro das diretrizes urbanas. Foram observados os principais pontos fracos/ problemáticas, pontos fortes/oportunidades, bem como as ameaças a serem enfrentadas.

Pontos Fortes

- Localização estratégica – região de grande crescimento econômico;
- Localização geográfica – proximidade com municípios economicamente importantes no Estado de Santa Catarina, proximidade com Curitiba;
- Proximidade com o complexo portuário Itajaí/Navegantes
- Proximidade com o terminal aeroportuário localizado a aproximadamente 30 Km, em Navegantes;
- Condições de parcerias estratégicas com municípios da região;
- Relevância do Município nos planos nacionais e estadual de desenvolvimento turístico;
- Mercado imobiliário pujante;
- Oferta de comércio e serviços de alta qualidade;
- Presença de diferentes atrativos turísticos – natureza, cultural, lazer, entretenimento, negócios;
- Existência de um grande Centro de Eventos;
- Existência de Planos visando melhorias na mobilidade urbana – Transporte, Viário e Ciclovitário;
- Vida urbana mesmo na média ou baixa temporada;
- Baixíssima criminalidade;

versão preliminar

- Patrimônio natural exuberante – mar, montanha e rios;
- Rico Patrimônio cultural – pesca, quilombo e arqueológico;
- Presença de áreas dotadas de ativos naturais e pouco adensadas;
- Cidade endereço de desejo para a população regional;
- Cidade endereço de desejo para jovens e idosos;
- Renda e poder de compra;
- População residente multicultural;
- Sociedade com alto índice de engajamento e participação.

Oportunidades

- Oportunidade para desenvolvimento de projetos estratégicos para a região nas áreas de mobilidade e integração do território e saneamento ambiental;
- Potencial de parcerias para o desenvolvimento de atividades econômicas complementares, cadeias produtivas e tecnológicas – portos, navegação, construção civil, agroindústria, entre outras;
- Potencial de consolidação da imagem de Cidade Boa Para Se Viver;
- Potencial de crescimento do setor turístico visando mercado nacional e internacional;
- Acesso a programas e financiamentos nacionais e estadual para o desenvolvimento do setor turístico;
- Programação para o Centro de Eventos direcionada aos diferentes setores que compõem a matriz econômica do Estado, região e local;
- Renovação do parque hoteleiro;
- Oportunidade de diversificação visando novos

mercados;

- Permanência das atividades econômicas com consequência direta na qualidade de vida dos moradores e prestadores de serviços;
- Atração de maior número de residentes com consequência direta na sazonalidade versus perenidade econômica;
- Segurança para novos investimentos e qualidade de vida para residentes e visitantes;
- Exploração dos ambientes florestais, em conjunto com a conservação da natureza, ao dar-lhes propósito econômico;
- Conservação da paisagem natural e agreste característica da região como ativo econômico e exploração de novos nichos turísticos;
- Desenvolvimento local através da inclusão de comunidades locais nas atividades turísticas;
- Implantação do Mercado Municipal;
- Empoderamento feminino – papel relevante nas atividades econômicas;
- Implantação de serviços culturais, com prioridade para as artes e artesanato;
- Criação, conservação e diversificação de empregos locais com acréscimos na matriz social e econômica da cidade;
- Condições para redistribuição sócio-econômico-territorial e formação de bairros sustentáveis;
- Consolidação da imagem como cidade sustentável e cidade saudável;
- Renovação e adensamento nos bairros para consolidação de novas centralidades;
- Novo Plano Diretor adequado a visão de futuro desejada pela população;
- Definição de novas diretrizes de uso e ocupação para as áreas não ocupadas garantindo premissas ambientais;

- Uso das ferramentas legais contempladas no Estatuto da Cidade visando reequilíbrio da ocupação do território;
- Melhorias do bondindinho;
- Implantação transporte turístico com maior abrangência territorial;
- Adequação e implantação do Plano de Transporte;
- Adequação e implantação do Plano Viário;
- Adequação e implantação do Plano Ciclo viário;
- Execução de travessias para pedestres em diferentes pontos de transposição da BR 101;
- Integração dos bairros lindeiros ao rio Camboriú – pontes (pedestres e veículos) e transporte aquaviário;
- Elaboração de Plano estratégico de mobilidade para a alta temporada.

Pontos fracos

- Estresses nas infraestruturas decorrentes das altas temporadas;
- Dependências de acordos interfederativos para soluções relacionadas ao Saneamento Ambiental – drenagem, abastecimento de água, tratamento de esgoto, coleta e destino de resíduos sólidos;
- Pressão de ocupação sobre áreas naturais, rios e mata atlântica;
- Pressão de ocupação sobre áreas inadequadas – alagáveis e morrarias;
- Pressão de ocupação na região composta pela APA da Costa Brava;
- Assimetrias na ocupação (usos e densidades) do território;
- Alto custo de desapropriação em regiões já ocupadas e adensadas, para soluções de mobilidade, drenagem, entre outras;
- Barreiras naturais e edificadas que compartimentam e desconectam o território – rios, morros e BR101;
- Perda/Transformação da paisagem natural;
- Revisão do Plano Diretor em atraso.

Conectividade

- BR 101 que corta e segrega o território;
- Transposições ao longo da BR insuficientes e descontinuidade das marginais;
- Conflito de escalas e usuários (veículos pesados e leves, motos, bicicletas e pedestres) nas transposições existentes;
- Inexistência de transposições da BR 101 voltadas aos pedestres e veículos não motorizados;
- Malha viária congestionada;
- Custo de desapropriação para melhorias na malha viária;
- Transporte coletivo ineficiente;
- Necessidade de melhorias no transporte coletivo da praia Central;
- Rede cicloviária incompleta;
- Não aproveitamento do rio Camboriú como elemento de conexão territorial.

Identidade e setor econômico

- Poucos atrativos nos segmentos de arte e cultura;
- Capacidade ociosa dos equipamentos turísticos em dias úteis;
- Centro de Eventos sem programação;
- Baixa integração socioeconômica com os grupos culturais - pesqueira e quilombola;
- A força do mercado imobiliário desconectada da construção civil dentro de uma cadeia produtiva de negócios, com a sistematização dessa expertise a divulgar saberes, práticas e técnicas;
- Poucos roteiros organizados que incluam transporte, alimentação e visitação aos atrativos;
- Falta de placas indicativas nas cidades próximas e de sinalização bilíngue;

- Sinalização insuficiente para atrativos;
- Inexistência de transporte turístico regular;
- Investimentos mais significativos da marca BC dirigidos ao desejo de morar existente nas diferentes camadas etárias, incluindo jovens, adultos e idosos, para o desenvolvimento de ações voltadas à atração de novos negócios e diversificação da matriz econômica do município;
- Melhor aproveitamento das condições de natureza existente para atração e desenvolvimento de segmentos econômicos pertencentes à economia verde;
- Melhor aproveitamento das condições de proximidade com os terminais portuário e aeroportuário de Itajaí e Navegantes, para atração de novos investimentos decorrentes das atividades econômicas desses grandes equipamentos logísticos e conseqüentemente, a geração de emprego e renda para a população local.

Ameaças

- Colapso da BR 101, causando dificuldades na integração intermunicipal e efeitos diretos no setor de turismo;
- Estresse nas redes de infraestrutura nos períodos de alta temporada;
- Alagamentos na região nos períodos das grandes chuvas;
- Risco de poluição das praias provocado pelos municípios a montante dos rios que desembocam em Balneário Camboriú ou por acidente no porto de Itajaí.

versão preliminar

Premissas gerais de planejamento



SUSTENTABILIDADE

O conceito de Sustentabilidade perpassa diferentes dimensões que compõem o planejamento de cidades – física e materialmente, social e economicamente.

O desenho de uso e ocupação das cidades pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente mais sustentável, seja quando considera as questões ambientais naturais ou quando garante as condições para o desenvolvimento com um equilíbrio entre imaginação e funcionalidade.

O conjunto das proposições e diretrizes deve buscar o desenho escondido de sua geografia, desvelar os caminhos de suas águas, proteger massas de vegetação e suas áreas mais frágeis; deve fornecer condições para a consolidação de endereços da diversidade, com vida, trabalho e mobilidade, ambientes dotados de comércio, serviço, moradia, atividades de lazer, cultura e animação; deve apresentar um desenho de ocupação para que as cidades sejam mais compactas, com densidade, para facilitar a vida das pessoas e contribuir na implantação e manutenção das infraestruturas e supraestruturas. Deve ainda dar valor e visibilidade aos elementos naturais e culturais presentes como forma de fortalecimento dos elos de pertencimento e identidade de seus residentes.

MOBILIDADE

A mobilidade deve ser tratada a partir do binômio – longas e curtas distâncias; deve assim combinar transporte público e passeios generosos, a fim de garantir maior capilaridade aos deslocamentos necessários assegurando qualidade e segurança para o espaço coletivo do pedestre. Os passeios ou calçadas são por natureza os marcos divisórios entre os espaços privados e públicos, de certa forma são o primeiro ponto de contato do cidadão com a cidade, caracterizam as condições primeiras do ir e vir e do acesso aos bens e serviços oferecidos.

Cidades mais saudáveis, com melhor qualidade de vida, são aquelas em que o automóvel não é a única opção qualificada de deslocamento. A cada ano mais pessoas adotam meios de deslocamentos não motorizados exigindo do poder público prioridade ao uso de bicicletas com a inclusão de ciclovias e ciclo faixas no sistema viário urbano

DIVERSIDADE

A cidade é o cenário do encontro, da acolhida e valorização dos diferentes. A cidade é o lugar da integração das mais diversas atividades econômicas e sociais, da coexistência dos diferentes credos e valores, etnias, faixas etárias e níveis de renda.

É o espaço que agrega e integra. É o lugar da sociodiversidade, compreende a necessidade de acolher e celebrar a multiplicidade de pessoas de diferentes povos, idades, credos e rendas que compõem o mosaico de cada sociedade, ao mesmo tempo em que se preserva as características que definem a identidade de cada uma. O convívio dos diferentes colabora para a coesão social e possibilidade as trocas inerentes à vida das cidades.

DENSIDADE

A densidade aproxima os diferentes!

O conceito de densidade carrega o binômio ocupar e preservar, visa de um lado, consolidar vizinhanças mais compactas e mais diversificadas, com maior conforto e acesso às facilidades do dia a dia, contribuindo na otimização da implantação das infraestruturas e no rateio dos seus custos de manutenção, de outro, guardar e preservar áreas notáveis ou não ocupáveis.

O conceito de Densidade, quando aplicado no planejamento urbano, se refere a relação direta entre o território existente e sua ocupação prevista, trata do quanto e do quê se ocupa. A densidade urbana

busca a relação de equilíbrio entre a população residente e flutuante estimada, os serviços e comércios necessários ao bem-estar da população local, os empregos locais futuros, as reservas de áreas livres e de lazer, conjugados e compatíveis com o dimensionamento das redes de infraestruturas necessárias a dar suporte aos números previstos. A consequência desse equilíbrio de ocupação do solo possibilita criar lugares mais diversos e mais econômicos, e, gerar endereços facilitadores e amigáveis ao cotidiano das pessoas.

Lugares mais densos contribuem para a otimização de recursos para implantação de infraestrutura bem como no rateio de seus custos de manutenção. A densidade contribui para a condição de proximidade e sentido de vizinhança enquanto gera territórios mais sustentáveis.

IDENTIDADE

A identidade está manifesta em diversos elementos: nas relações construídas entre os ambientes naturais e culturais, nas atividades sociais e econômicas de uma dada população, em suas narrativas e construções históricas, nas relações de pertencimento do cidadão com o conjunto dos elementos/espacos físicos, na arte, no artesanato, e também na produção e manifestações culturais local.

De uma outra forma a identidade da cidade pode também estar na relação dos vividos entre o sujeito e o lugar, e ainda na dimensão histórica – no passado ou numa visão de futuro – resultante das relações sócio-cultural-temporal.

COEXISTÊNCIA

A cidade como lugar da troca é, portanto, lugar da complementaridade. É por princípio o lugar dos diferentes e assim, o lugar da liberdade e lugar primeiro do respeito às manifestações dessas diferenças. A coexistência do diverso provoca sinergia capaz de dar início as características culturais específicas que diferem as cidades umas das outras e as identifica como cada uma e cada qual. Para toda e qualquer cidade suas datas comemorativas, seus símbolos, suas referências fazem o momento do exercício da alteridade para toda e qualquer convivência.

Visão de Futuro e Eixos Estratégicos

1. Valorização e gestão plena e integrada do **patrimônio natural e cultural material e imaterial**; das formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; atividades culturais, artísticas, criações científicas e tecnológicas, objetos, documentos, entre outros meios, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico da população.
2. **Contenção da expansão urbana nas morrarias** direcionando o crescimento urbano para áreas dotadas de infraestrutura, promovendo a ocupação de vazios urbanos e o adensamento dessas áreas.
3. Implantação de infraestrutura e aprimoramento da **gestão do saneamento ambiental**, de forma a garantir abastecimento de água regular, coleta e tratamento de esgoto sanitário, implementação de infraestrutura de manejo de águas pluviais, privilegiando os projetos integrados e as medidas presididas pelo viés da sustentabilidade.
4. Conferir à cidade de Balneário Camboriú um nível adequado de **resiliência para alcançar segurança hídrica** no abastecimento de água, controle de inundações decorrentes de eventos climáticos extremos, mitigação de riscos de escorregamento de encostas em áreas habitadas, coleta e tratamento de esgotos sanitários e destinação adequada de resíduos sólidos, evitando doenças relacionadas a falta de saneamento básico e à poluição dos corpos hídricos.
5. **Adequação das questões hídricas ao desenho urbano da cidade**, promovendo a preservação do rio Camboriú e afluentes, o resgate e a preservação do patrimônio histórico, das comunidades tradicionais e dos valores culturais presentes em suas margens, bem como, a preservação das margens e valorização dos corpos hídricos em geral, na busca de garantir, concomitantemente, maior resiliência ambiental, e novas paisagens urbanas e espaços públicos para a população.

6. **Promoção das potencialidades econômicas de todo território**, valorizando os ativos turísticos relativos ao patrimônio natural, cultural, histórico e urbano, em prol do desenvolvimento do setor. Bem como da criação de novas oportunidades visando ampliar e diversificar a matriz econômica do Município no setor de serviços, de tecnologia, criação e logística.
7. **Promoção das estruturas de educação e saúde, urbanidade e localização estratégica** de forma a atrair novos setores da economia e diversificar suas bases para o desenvolvimento.
8. **Implantação de infraestrutura de mobilidade** capaz de assegurar transversalidade e conectar diferentes bairros e vizinhança regional, incluindo os investimentos em transporte coletivo e adequações na BR 101, bem como em adequações do sistema viário visando priorizar os modos não motorizados.
9. **Implantação de um modelo de desenvolvimento** que busque consolidar uma **rede de centralidades urbanas** capaz de assegurar desenvolvimento com qualidade de vida nos diferentes territórios que compõem a cidade.
10. **Consolidação de uma identidade cosmopolita**, promovendo o conhecimento e o reconhecimento de sua geografia natural e urbana, como parte do sentido de pertencimento para seus habitantes.
11. **Inclusão da sociedade civil organizada** no processo de gestão incluindo decisões sobre o planejamento, formulação, orçamentação, implementação, monitoramento, avaliação e revisão de políticas públicas de interesse da população.
12. **Consolidação da rede colaborativa dos municípios** da região AMFRI no processo de gestão regional sobre o território.

versão preliminar

M Macroestruturação



Balneário Camboríu
Fotografia: Érika Poletto

As condições naturais e urbanas presentes em Balneário Camboriú formadas pelo conjunto de belas praias, da riqueza da Mata Atlântica e do Rio Camboriú com suas margens ora ocupadas pelas comunidades pesqueiras ora por manguezais, emolduram uma cidade cuja tessitura urbana é composta de ruas próximas e estreitas, repletas de serviço e comércio à disposição das pessoas dia e noite, compelindo à uma reflexão sobre o futuro do planejamento de seu território.

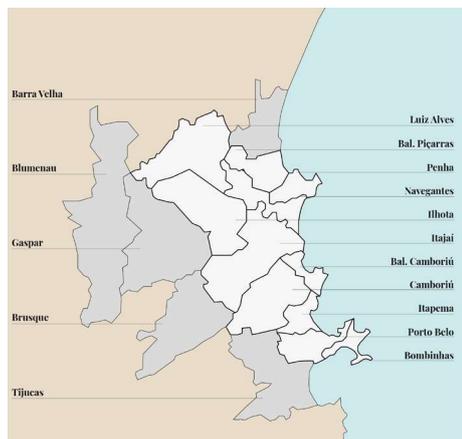
Natureza e vida urbana pujantes orientam para o paradigma de um desenvolvimento sustentável que busque promover a interação de aspectos ambientais, territoriais, econômicos, sociais e culturais, além da valorização de seu patrimônio natural e paisagístico, cultural e arqueológico.

O Município tem em sua formação uma dinâmica ainda recente de urbanização, que nos instrui sobre a importância do movimento constante de planejamento do território: até o início do século XX um local ermo e preterido, essa frente voltada ao mar inverteu rapidamente a ordem de grandeza, emancipando-se enquanto lugar de desejo, referência de turismo internacional e na economia da construção civil brasileira. Pensando novas formas de viver e compartilhar o futuro, para os residentes e visitantes da cidade, a visão aqui proposta para Balneário Camboriú parte da reflexão sobre a inserção regional do Município, e sobre o binômio constituído por suas geografia natural e geografia urbana.

A geografia natural se enquadra, nesse trabalho, nas linhas relativas à sustentabilidade ambiental, visando proteger e preservar o patrimônio natural, ambiental, cênico e paisagístico, fontes de recursos sociais e econômicos para as atuais e futuras gerações. À geografia urbana foi reservada a composição de diferentes aspectos em uma abrangência que incorpora os endereços mais representativos dos processos de ocupação do território, a existência de lugares notáveis, valores atribuídos a espaços urbanos, somados às dependências socioeconômicas identificadas através dos deslocamentos diários, em busca de trabalho e serviços, daqueles cidadãos para quem os limites geopolíticos são invisíveis e transponíveis.

versão preliminar

Inserção Regional



AMFRI

Fonte: PIMURFRI

É fundamental pensar Balneário Camboriú como parte de um conjunto de cidades que se complementam em seus serviços e atividades econômicas, dentro de uma região com histórico e vocação industrial e turística.

Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí – AMFRI, fundada em 10 de abril de 1973, é composta pelos municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí, Navegantes, Balneário Piçarras, Bombinhas, Ilhota, Itapema, Luiz Alves, Penha e Porto Belo. A entidade, com sede em Itajaí, tem trabalhado para criação e consolidação de uma visão de desenvolvimento social e econômico integrado dos municípios, a fim de tornar a região mais competitiva e atrativa para investidores, além de uma referência no mercado mundial.

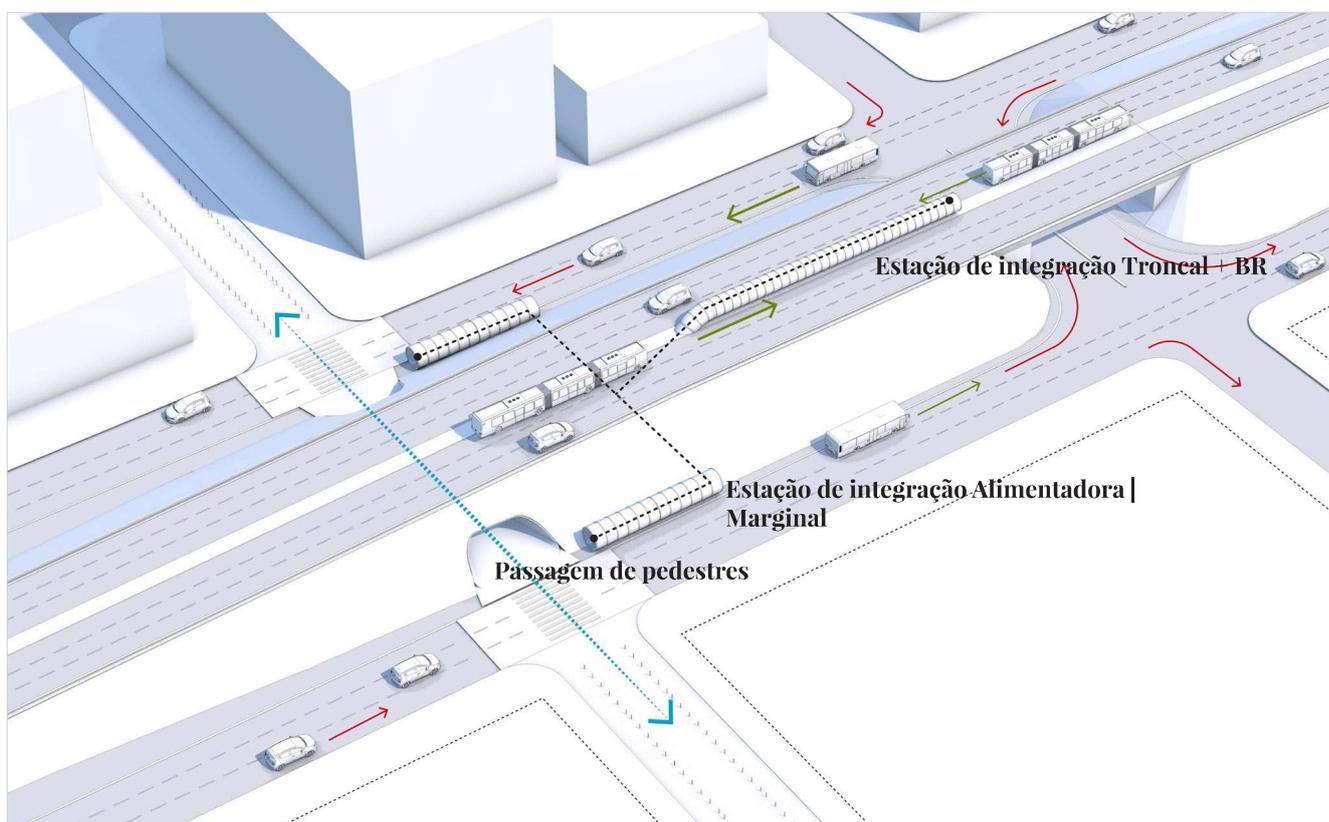
Os municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí e Navegantes são os mais representativos economicamente, responsáveis pelo maior número de deslocamentos nas relações casa/trabalho, troca e oferta de serviços. Juntos formam um complexo de vida e trabalho, dotados de unidades representativas da urbanidade, serviços de saúde e educação, infraestrutura e logística. São equipamentos que formam uma rede de complementaridade alcançada pela espacialização dos serviços e especialização local das atividades de alta complexidade, modelo encontrado atualmente nos setores de educação e saúde.

As questões que envolvem a mobilidade/integração regional, em especial nas relações sociais e econômicas desses municípios conurbados, representam um gargalo importante na obtenção da qualidade de vida, da competitividade e da sustentabilidade.

Algumas propostas elaboradas no Plano Integrado de Mobilidade Regional – AMFRI – para a melhoria da mobilidade urbana da região, afetam diretamente alguns temas que estão sendo tratados no escopo deste trabalho. Destacam-se o Anel Viário+, rodovia projetada para desviar o fluxo de carga de passagem e reduzir o fluxo de veículos

na BR 101 e a Ponte Itajaí/Navegantes – obra de integração logístico-territorial.

O eixo da rodovia BR-101 deve protagonizar uma transformação considerável. Esse, que poderia ser um eixo para a integração regional no desenvolvimento das potencialidades econômicas dos municípios litorâneos, hoje vive o conflito do tráfego de passagem na ligação da região Sul do Brasil com o restante do país. É possível pensar um futuro em que a BR-101 se converta em uma grande avenida, redesenhada para o deslocamento regional em escala urbana, com transporte coletivo, ciclovias, passeios largos e paisagismo, facilitando a integração da vida e da economia, presentes nos dois lados da rodovia. Uma intervenção que ao invés de dividir, passaria a integrar e conectar.

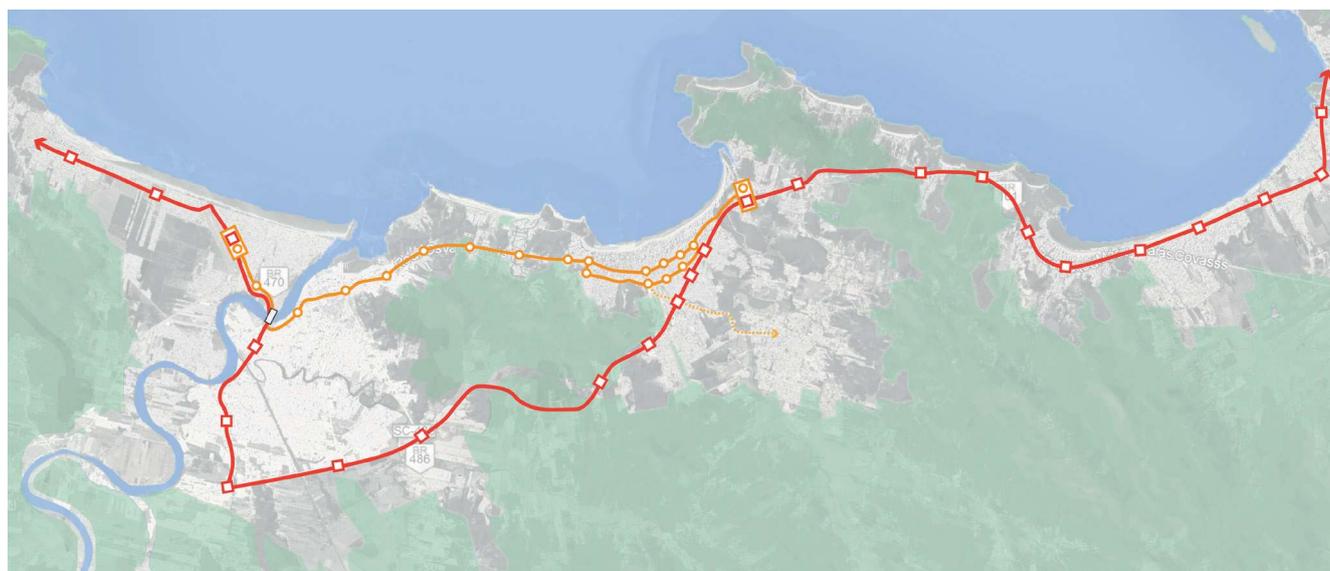


Integração Regional na BR - Proposta sugerida pós-implantação do Anel Viário

Outro aspecto central para novas conexões viárias é a criação de um modelo de transporte regional, urbano e integrado – um sistema tronco alimentador, com uma ou mais linhas troncais e linhas alimentadoras e de distribuição interna para cada Município. Algumas distâncias a serem vencidas por tal sistema são da ordem de grandeza de uma cidade como Curitiba: o trajeto entre Balneário Camboriú a Itajaí é de 14 km, comparável aos 20 km correspondentes ao eixo norte-sul da capital paranaense.

Uma rede de transporte coletivo, regional, que integre Camboriú, Balneário Camboriú e Itajaí, seguido pela integração com Navegantes, pode facilitar a complementariedade de atividades dessa geografia urbana. A oferta de um sistema transporte coletivo, com frequência, rapidez e capilaridade, acessibilidade e conforto, poderia conquistar um número maior de usuários e atrair parte daqueles que hoje usam outros meios de deslocamento – cerca de 80% desses deslocamentos são realizados pelos modais automóvel e moto.

Rede de Transporte Coletivo Regional



- BR
- Urbana

Ainda tratando das parcerias municipais, vale ressaltar que Balneário Camboriú e Camboriú compartilham questões importantes, que envolvem vínculos de natureza ambiental e histórica. Dependem de políticas e ações conjuntas e complementares voltadas a defesa da integridade e valorização do patrimônio natural e social: do rio Camboriú às soluções de macrodrenagem, das políticas públicas de saneamento ambiental, em especial os temas de abastecimento de água, tratamento de efluentes e destinação dos resíduos sólidos. Às questões ambientais somam-se as condições de natureza social no trato do desenvolvimento econômico e da mobilidade urbana para a manutenção e integração do tecido social.

As características encontradas em Balneário Camboriú de cidade amigável - com vitalidade reconhecida de comércio e serviços, aliada aos atributos da natureza, presentes no cotidiano do cidadão - reafirmam o potencial do Município em sediar operações de alcance regional, como um Distrito de Inovação capaz de despertar o interesse daqueles que sonham uma nova economia. O conjunto formado pelos municípios dispostos espacialmente tão próximos, dotados de infraestruturas como aeroporto, portos e universidades já existentes na região poderão configurar um novo endereço onde viver, morar e trabalhar sem fronteiras a partir do desenvolvimento de tecnologias que deem suporte as cadeias produtivas.

versão preliminar

Ordenamento Territorial



Praia de Taquarinhas
Fotografia: Érika Poletto



Praia de Larajeiras
Fotografia: Érika Poletto



Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso
Fotografia: Érika Poletto

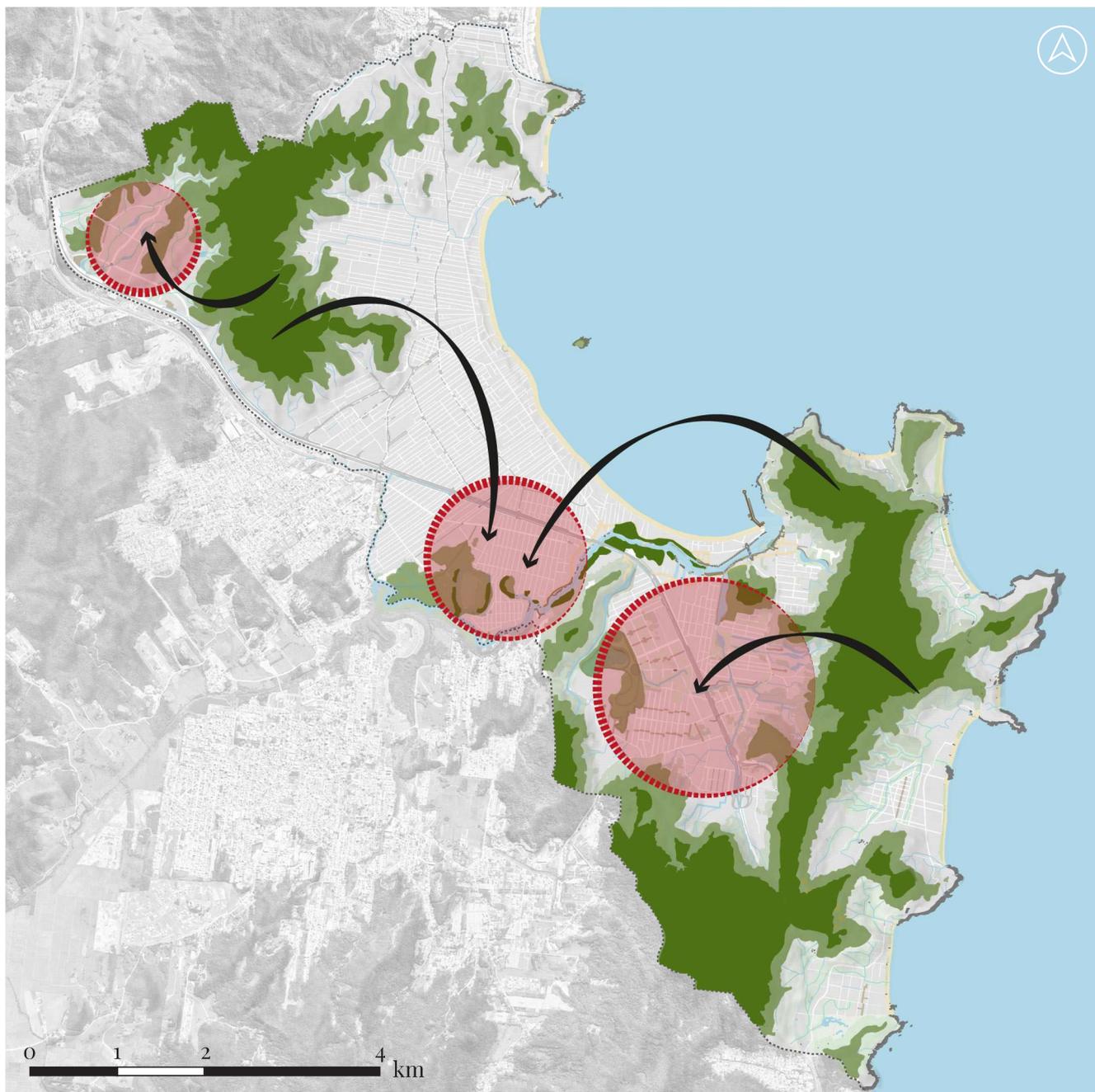
Como estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável é fundamental que cada parcela do território possa participar no desenvolvimento social e econômico regional e local, ampliando as oportunidades para geração de novos negócios e renda para a população a partir três grandes premissas: (i) a preservação do patrimônio natural e cultural a fim de fortalecer o conjunto de ativos cênicos, paisagísticos e históricos da cidade; (ii) a estruturação do espaço urbano visando maior diversidade social e econômica, com espaços, serviços e equipamentos públicos de excelência garantindo mais qualidade de vida em suas vizinhanças; (iii) e, a conexão e integração das diferentes parcelas do território que constituem a cidade. A fusão dessas premissas define e apoia o Ordenamento e Estruturação do Território aqui apresentados.

Em relação a **preservação do patrimônio natural e cultural**, para os territórios dotados de natureza e história, as propostas estão orientadas para a preservação e interação como lugares da coexistência. Quando de natureza pura, a orientação é o caminho para a preservação, e, para aqueles onde a natureza é possibilidade material para o desenvolvimento social, prevê-se o uso compartilhado e equilibrado dos ambientes naturais e sociais.

Para a preservação desse patrimônio o uso de ferramentas existentes no Estatuto da Cidade como outorga onerosa e compra de potencial construtivo serão de grande valia. Na prática esses instrumentos podem garantir a salvaguarda das morrarias, a partir da transferência do potencial construtivo das áreas acima da cota 100, para outros bairros já dotados de infraestrutura para maior adensamento, ou a compra de potencial em situações de ocupação pouco consolidadas, nas áreas de difícil drenagem, com articulação dos fundos de vale/canais de drenagem/reservatórios de cheias enquanto ativos para um desenho de ocupação e requalificação do espaço urbano.

versão preliminar

Outorga Onerosa e Transferência do Potencial Construtivo



Salvaguarda das morrarias, transferindo o potencial construtivo para outros bairros infraestruturados para maiores adensamentos

versão preliminar

Regiões de alto adensamento
Fotografia: Érika Poletto

Quanto a **estruturação dos ambientes urbanos**, as restrições ambientais, as condições de ocupação, as infraestruturas e equipamentos existentes permitiram a identificação e mapeamento para a formatação e consolidação de novas centralidades em diferentes níveis e escalas de adensamento, numa perspectiva de consolidação de bairros mais sustentáveis social e economicamente. Para os bairros mais consolidados, estão previstas algumas intervenções possam qualificar e valorizar espaços e edificações, promover as condições de caminhabilidade e integração social na busca de um equilíbrio na relação moradia/trabalho/oferta de serviços.

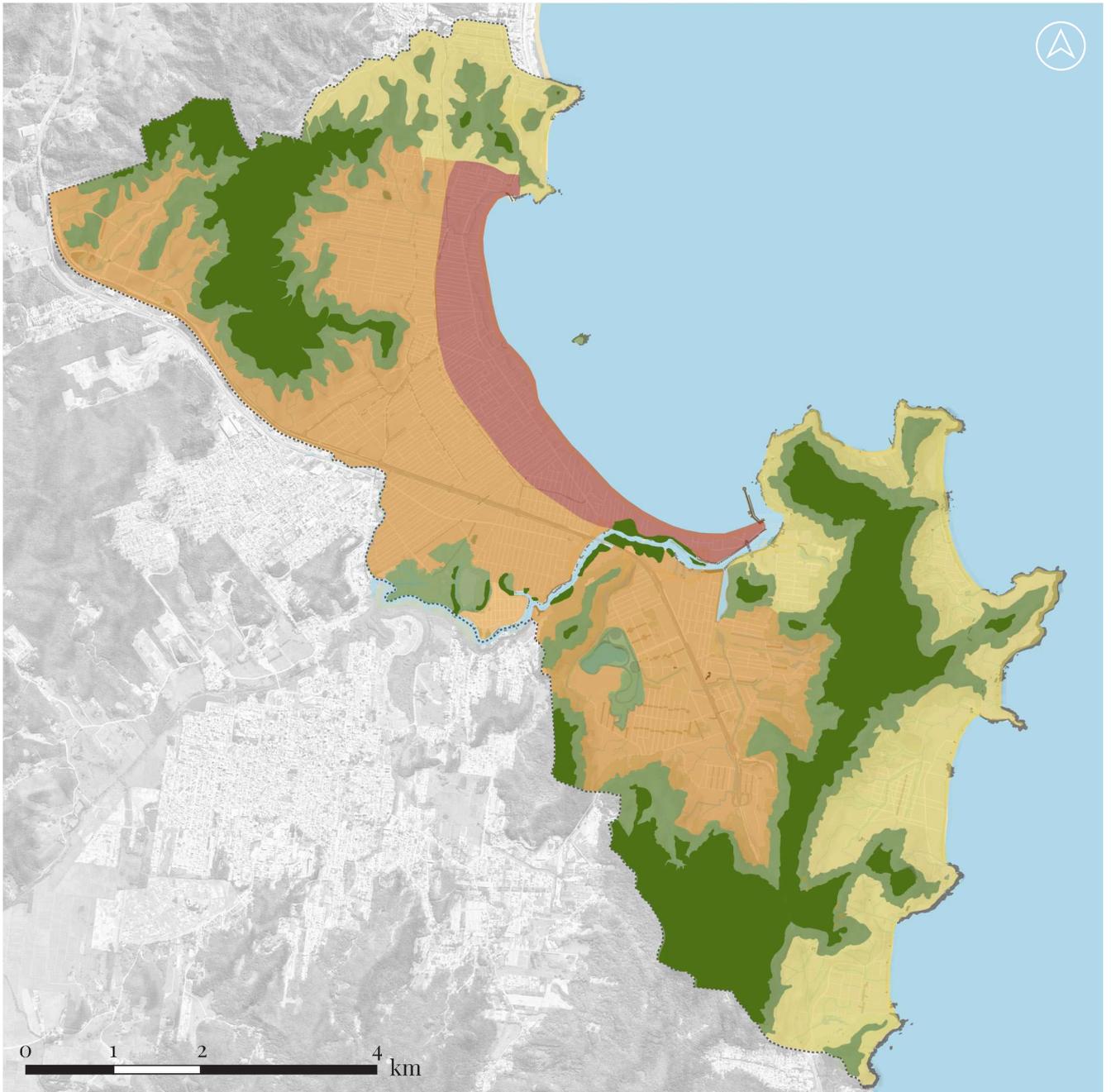
Em relação a **integração dos territórios**, as propostas apresentadas incluem natureza, história, sociedade e mobilidade.

Como eixo central de proposição, busca-se a conversão dos principais elementos fragmentadores do território – morrarias, rodovias e rios – em agentes de integração e qualificação de uma cidade agora fractal, com bairros sustentáveis. Onde cada parte contém o todo, constituindo lugares que atendam necessidades do cidadão em suas demandas cotidianas.

Alguns projetos estratégicos apresentados para Balneário Camboriú buscam proporcionar novas áreas de lazer e contemplação, baseados em associações profícuas entre macrodrenagem, sistema viário e paisagem. O “desenho das águas” como resultado do respeito às forças da natureza e a formação de paisagens e endereços urbanos. Projetos que resultem em um urbanismo resiliente.

versão preliminar

Uso e Ocupação do Solo | Densidades propostas



- | | |
|--|---|
|  Cota acima de 100 metros |  Densidade baixa |
|  Cota acima de 50 metros |  Densidade média |
|  Hidrografia |  Densidade alta |

Centralidades e Bairros Sustentáveis



Manguezal no Rio Camboriú
Fotografia: Érika Poletto

As geografias natural e urbana do Município são aqui entendidas como um binômio, de frágil equilíbrio, sob duas premissas centrais: preservar áreas ainda pouco antropizadas e integrar condições impostas pela natureza ao desenho de ocupação humana.

Enquanto principais ações de preservação em áreas pouco antropizadas, enumera-se a manutenção de restrição radical de ocupação de cotas acima de 100 metros, nas regiões de morrarias ao norte e ao sul do Município. Também a área de morrarias no limite norte do Município, na região da Praia dos Amores, merece parâmetros similares aos aplicados na Área de Preservação ao sul do Município, estabelecendo assim uma simetria de resguardo dos remanescentes de Mata Atlântica e de contenção do crescimento urbano em ambas as extremidades do limite municipal, na costa litorânea.

Ainda na chave de preservação da geografia natural, a manutenção das paisagens de praias agrestes, restingas, dunas, manguezais e margens de rios, pressupõe estudos cuidadosos de dimensionamento de infraestruturas necessárias de baixa ocupação. Morros e areia configuram duas faixas intocáveis, porém outras áreas com núcleos de ocupação humana já estabelecidos precisam receber atendimento adequado em termos de mobilidade e ofertas de serviços básicos: comércio vicinal, equipamentos de saúde e educação, apoio mínimo ao turismo ecológico.

Olhar para o território na escala municipal leva a imaginar novas configurações da paisagem urbana, que dialoguem com os diversos atributos naturais de Balneário Camboriú: se o ambiente da Praia Central já possui dinâmicas de ocupação e valorização estabelecidas, outras atividades podem surgir e atrair investimentos em áreas adjacentes a rios, lagoas, morros e trechos de mata nativa. Desse modo, pensa-se no futuro de bairros como Nova Esperança (Lagoas da EMASA), Bairro da Barra (Núcleo de Fundação) e entorno do Parque Raimundo Malta a partir de grandes equipamentos chave – existentes ou propostos – a impulsionar vitalidade independente

da frente de mar consolidada. Como será exposto, várias propostas contemplam um desenho urbano a partir das águas: prevê-se a articulação de fundos de vale, canais de drenagem e reservatórios de cheias enquanto instrumentos de requalificação paisagística e usos variados.

Para a **região das Lagoas da EMASA** antevê-se a criação de um Parque Público, e o desenho de nova ocupação urbana de uso misto, articulados aos grandes equipamentos de interesse existentes: o Complexo Ambiental Cyro Gevaerd e o Centro de Eventos. A diversidade de usos que se pretende busca estabelecer em nova configuração do bairro, pressupõe adequações da legislação vigente para aumento da densidade demográfica, e estímulo a atividades de comércio e serviços no pavimento térreo das edificações. Instrumentos como a Compra de Potencial Construtivo e Outorga Onerosa do Direito de Construir devem ser estudados no aumento do gabarito máximo permitido – hoje de apenas dois pavimentos e meio.

Entende-se que a conjuntura proposta para a região permitirá o estabelecimento de um Distrito de Inovação, a fim de abrigar empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Economia Criativa, entre outras áreas de conhecimento.

O **Bairro da Barra** guarda remanescentes das primeiras ocupações desse território litorâneo, com atividades de vitalidade singular, hoje concentradas na margem direita do Rio Camboriú: comunidades ribeirinhas, vila de pescadores, a igreja mais antiga do Município.

A pesca artesanal, prática fundante na história local, é exemplo de convívio e dependência entre cultura e natureza. O futuro do bairro deve passar por propostas de desenho urbano e desenvolvimento de novos negócios que garantam a manutenção desse ofício e a prosperidade de pescadores e suas famílias. Nesse sentido, pensa-se em: um projeto de um Passeio do Pescador, junto ao Rio Camboriú, através de Termos de Ajuste de Conduta que regularizem ocupações

versão preliminar



Eixo transversal de adensamento



Vias de pedestre no Entorno do Parque Raimundo Malta



Deques no Rio Camboriú

existentes de suas margens e a manutenção da escala das edificações atuais da vila de pescadores, com incrementos no sentido de diversificação de atividades (gastronomia, artesanato, turismo educativo).

A delimitação de **Paisagem Cultural** para a região também é uma possibilidade, mediante verificação de interesse dos atores locais no processo e estudo detido sobre os atributos naturais e culturais ali encontrados. A categoria de paisagem cultural foi criada pela UNESCO em 1992, é utilizada para a preservação do Patrimônio Cultural combina elementos culturais e naturais dentro de um recorte territorial.

A porção mais continental do **Bairro da Barra e do bairro São Judas Tadeu** sofrem alagamentos em diversas áreas de baixo. Ao considerar o potencial do desenho urbano a partir das águas, propõe-se que canais de drenagem, prática existente na região, sejam utilizados também enquanto condicionantes de paisagem: ao invés de canais/valas abertas, essas estruturas devem ser convertidas em parques lineares, dotados de áreas verdes alagáveis para a guarda das águas em tempo de cheias, equipadas com ciclovias, estares, ruas de acessos a residências.

Aos canais, somam-se os reservatórios, os parques e as margens do rio, que juntos podem compor a construção de uma nova imagem urbana para os bairros através da identidade paisagística a ser criada a partir das águas e áreas verdes.

A **BR 101** pode ser transposta por um eixo transversal de adensamento e paisagismo que conecte o Centro de Eventos, situado no bairro Nova Esperança, ao bairro São Judas Tadeu, na configuração do Distrito de Inovação expandido para áreas hoje desocupadas de ambos os bairros.

As ações previstas para a região de entorno do **Parque Raimundo Malta** se baseiam, essencialmente, em melhorias na conectividade

versão preliminar



Macroestruturação Várzea do Ranchinho



Pontes de pedestre – Praia dos Amores

do sistema viário local e na premissa de estabelecer contato mais qualificado entre a população e o Rio Camboriú. A confluência de áreas verdes e equipamentos como o Hospital Municipal Ruth Cardoso e a Universidade do Vale do Itajaí na região podem atrair segmentos diversos da população, de comércios e serviços especializados como laboratórios farmacêuticos, hospitais menores, ambulatórios, consultórios médicos privados, bem como escolas, cursos, livrarias e cafés, atividades derivadas e completares aos equipamentos de saúde e educação já instalados.

Para estruturar o deslocamento interno, hoje limitado pela morfologia longilínea de quadras existentes, indica-se a necessidade da Sétima Avenida, em adição ao quinto eixo viário já construído e ao sexto eixo planejado.

Prevê-se a transformação de algumas ruas, usadas como passagem, tomem a forma de eixos de permanência e encontro, com prioridade para pedestres, paisagismo adequado e arborização trazendo à região ambientes de lazer ao ar livre distribuídos no território.

A relação com o **Rio Camboriú** será explorada através de prolongamentos de ruas e decks, conectados a um parque linear ao longo das margens do curso d'água. As intervenções voltadas a dar maior visibilidade e contato com o rio visam levar conhecimento e consciência ambiental, oferecem novas condições de mobilidade – transporte aquaviário –, e levam, através dos caminhos do mar, o caminho para a integração dos bairros.

O projeto do **Anel Viário Norte**, uma vez concluído, assumirá importante papel na redistribuição dos fluxos leste/oeste de Balneário Camboriú, deverá atrair parte do tráfego de veículos que hoje usa a 3ª Avenida como conexão Balneário/Itajaí, impactando diretamente os bairros das Nações, Pioneiros e Ariribá. Partindo da compreensão de que o Anel Viário conectará a rodovia com a praia, atravessando a morraria, é possível fazer uma leitura desse território como um espaço de transição e de transformação gradiente dos usos. Usos

versão preliminar



Parque da Orla – Restinga



Parque da Orla – esportes



Parque da Orla – esportes



Caminho do Mar

do solo e equipamentos em escalas compatíveis com as vantagens estratégicas de proximidade com a BR, na região conhecida por Várzea do Ranchinho, com possibilidade para criação de uma Zona Especial de Ocupação, voltada a instalações de equipamentos de maior porte, ao uso mais urbano, de habitação, comércio e serviços quando mais próximos da Praia dos Amores, e ainda, quando em passagem pelos morros, adotar usos e escalas compatíveis às questões ambientais pertinentes.

A grande parcela do território correspondente a **Praia Central e adjacências**, entre mar e rodovia, possui urbanização bastante consolidada. Uma visão de futuro para esse conjunto envolve a criação de um eixo de transporte público regional que reduza os deslocamentos atuais pela BR 101, com adaptação de uma ou mais avenidas principais para esse fim, de acordo com os planos de transporte existentes. A orla da praia propriamente dita também pode passar por transformações, visando melhorias na infraestrutura de drenagem urbana e nas atividades de lazer e turismo oferecidas a beira-mar considerando o projeto de ampliação da faixa de areia.

O projeto de engordamento em oitenta metros da faixa de areia deve ser conjugado a ampliação e melhorias no calçadão de pedestres, com redistribuição de estruturas oferecidas a residentes e visitantes. Os molhes construídos nas duas extremidades da orla apresentam áreas ideais para concentração de grandes equipamentos de esportes e eventos em geral, deixando ao restante do percurso espaço para quiosques, sanitários, postos policiais e de salva-vidas. As propostas de paisagismo devem contemplar as soluções para macrodrenagem urbana e mobilidade, reservando espaços para um canal subterrâneo para guarda das águas de chuva e ampliação da via para abrigar melhorias no transporte de uso coletivo litorâneo.

Novos desenhos para a cidade contemplam ainda conexões entre o calçadão ampliado da Praia Central e os projetos previstos para o Rio Camboriú, em bairros posteriores a BR 101. Os caminhos do mar estão previstos em seis vias identificadas para atravessar a rodovia,

versão preliminar



Barra Sul – áreas para grandes eventos



Barra Sul – áreas para grandes eventos

em eixos livres, iluminados, com prioridade ao pedestre e veículos não motorizados, cada via com extensão de aproximadamente dois quilômetros, distância facilmente transposta a pé, possibilitando o passeio de integração do território. O tratamento diferenciado das vias deve conferir identidade ao percurso praia-río e a área central como um todo. Na escala da acupuntura urbana, essa proposta carrega uma possibilidade, dentre várias, de consolidar o sentido de pertencer a uma só cidade.

O horizonte de projetos apresentados explora a possibilidade de diversificar e qualificar os locais de interesse do Município de Balneário Camboriú, hoje concentrados na relação de residentes e visitantes com o mar. Imagina-se um conjunto de intervenções a percorrer todo o território de morrarias, praias e promontórios, rios, canais e lagoas, comunicando aos cidadãos, através do desenho urbano, a ideia de que a cidade é uma só – a ser vivenciada com consciência ambiental, em suas qualidades cênicas, paisagísticas e sociais.



Parque da Orla – drenagem

Conectividade e Mobilidade

Vida é continuidade! As propostas inseridas no item conectividade abrangem diferentes camadas para a escolha de caminhos que levarão à construção de um ambiente sustentável e integrado. Conectividade, aqui, é vista como continuidade e também complementaridade. É preservação e manutenção, intuição e necessidade.

CONNECTIVIDADE & AMBIENTE

Ambientes Naturais e Ambientes Construídos, formam um binômio expressivo para Balneário Camboriú.

A presença de uma natureza que fala por si, exuberante e majestosa, que é parte das perspectivas visuais urbanas da cidade, patrimônio natural com vida própria; fauna e flora que compõem territórios interdependentes que impõem com que todos os olhares e ações estejam voltados à permanência desse continuum, indica e orienta para que intervenções futuras devam considerar a preservação e manutenção desse sem número de elos vitais e buscar na continuidade a integração do território.

Em relação aos ambientes construídos da cidade, as instâncias também são muitas - a cidade é uma invenção nossa e é para nós que ela deve estar dimensionada. Dimensionada e desenhada para as pessoas, sempre e prioritariamente, com reflexo direto nos parâmetros de uso e ocupação do solo, no acesso a bens e serviço, e no desenho urbano.

CONNECTIVIDADE & MOBILIDADE

O desenho para a formação de uma Rede de Mobilidade apresentado incorpora propostas já elaboradas e pertencentes a Prefeitura Municipal de BC e acrescenta outras tantas para dar suporte aos projetos propostos.

A conectividade está presente na mobilidade e segurança das pessoas, com implicações diretas no sistema viário local: no conjunto formado pelos desenhos das vias públicas, passeios e transporte público,

agregado às condições de bem-estar e conforto ao cidadão quando em deslocamento.

O desenho da trama urbana formado pelo sistema viário, pela diversidade e densidade, alcançadas através do planejamento do uso e ocupação, ao longo das ruas e avenidas, padrões de iluminação, mobiliário urbano, dimensão dos passeios são, entre outras escolhas, instrumentos de coesão social quando colaboram para a formação de ambientes de troca e convívio.

Balneário Camboriú apresenta avanços em seu desenho urbano e estruturação viária, o setor público tem priorizado obras em diferentes escalas; esforços na implantação de avenidas estruturantes, de passeios seguros com acessibilidade plena, em ciclovias e ciclo faixas como alternativa para deslocamentos não motorizados.

Numa visada mais geral, o rio Camboriú e a BR101 constituem grandes marcos divisórios do tecido urbano. O rio Camboriú é um importante ativo natural, os projetos e políticas públicas, nessa região, devem estar voltados para a preservação da vida natural e a conexão das comunidades presentes. A garantia da qualidade das águas para abastecimento, a manutenção dos manguezais, a qualidade do tratamento dos efluentes, a implantação de um grande parque linear e a requalificação das áreas ocupadas em suas margens, formam um conjunto de ações estratégicas para o rio no caminho de uma cidade conectada ambiental, social e territorialmente.

O rio perpassa quatro grandes parcelas do território divididas pelo próprio rio e pela BR, mas é também

a possibilidade de integração e conectividade dessas vizinhanças através do transporte. Novos Decks e trapiches dispostos ao longo do parque linear proposto e nas áreas já existentes como na vila dos pescadores e no passeio gastronômico poderiam cumprir o papel de estações de embarque e desembarque para um transporte aquaviário.

A BR101, por sua vez, impõe outras formas de intervenção. Os conflitos de uma rodovia federal que fragmenta a cidade podem ser minimizados. Suas marginais, uma vez redesenhadas, permitirão a criação de uma zona de transição, da transformação da escala de rodovia para via urbana, em uma escala compatível com velocidade das ruas e condições de urbanidade da cidade.

As passagens transversais existentes têm cumprido a função de interligar diferentes partes da cidade, porém, os trechos iniciais e finais que passam pelo Município demandam de novas opções para garantir a integração e o desenvolvimento das áreas ao norte e ao sul da cidade, nas regiões do entorno do Anel Viário Norte e do Distrito de Inovação (proposto para os bairros São Judas Tadeu e Nova Esperança), respectivamente.

Complementa a rede de conectividade viária a implantação dos Caminhos do Mar, como prioridade de passagem para pedestres e veículos não motorizados. Constituem ruas desenhadas para compartilhar deslocamentos e serviços, para conectar bairros. Nos trechos em que atravessam a BR 101, passagens iluminadas e desenhadas para a segurança, exclusivas para pedestres, promoverão a integração de pessoas de diferentes condições sociais.

Um novo propósito para a rodovia – BR Verde, um novo projeto para o uso e ocupação do solo, desenho dos passeios, projeto de iluminação e paisagismo visando a segurança do pedestre, podem ser usados como ferramentas para a criação e consolidação de um novo eixo de desenvolvimento econômico, de conexão social e de integração regional a partir do transporte coletivo.

Vias arteriais estão propostas no Plano em diferentes territórios.

O Anel Viário Norte, para melhor estruturar a região norte da cidade; a execução da 7ª Avenida, para dar capilaridade e gerar condições melhores de deslocamento e integração interna aos bairros, assim como a duplicação da ponte Dom Afonso, visando a integração com o bairro Nova Esperança.

A duplicação Av. Santo Amaro e o conjunto viário proposto para o bairro Nova Esperança estão propostos como condição para a adensamento e desenvolvimento do bairro.

Dois outros territórios foram objetos para a inclusão de novas vias estruturantes, o bairro São Judas Tadeu e os bairros que constituem as praias agrestes, a eles, a solução viária foi proposta a partir do desenho das águas. Ao primeiro bairro, as vias propostas estão paralelas aos cursos d'água, guardam áreas para drenagem local e criam parques lineares para o lazer e constituição de paisagem urbana, para a APA da Costa Brava, a via apresenta desenho semelhante a primeira, porém a essa é reservado o papel de alternativa viária à interpraias.

Às vias apresentadas somam-se os Caminhos do Mar e as Ruas Verdes, e novas passarelas e decks sobre o rio Camboriú como condições necessárias para integração do território e de pessoas.

Para a formação de uma Rede Viária de Mobilidade, o Plano incorpora os Planos Cicloviário e Viário bem como os Planos de Transporte Intermunicipal e Municipal já existentes.

versão preliminar

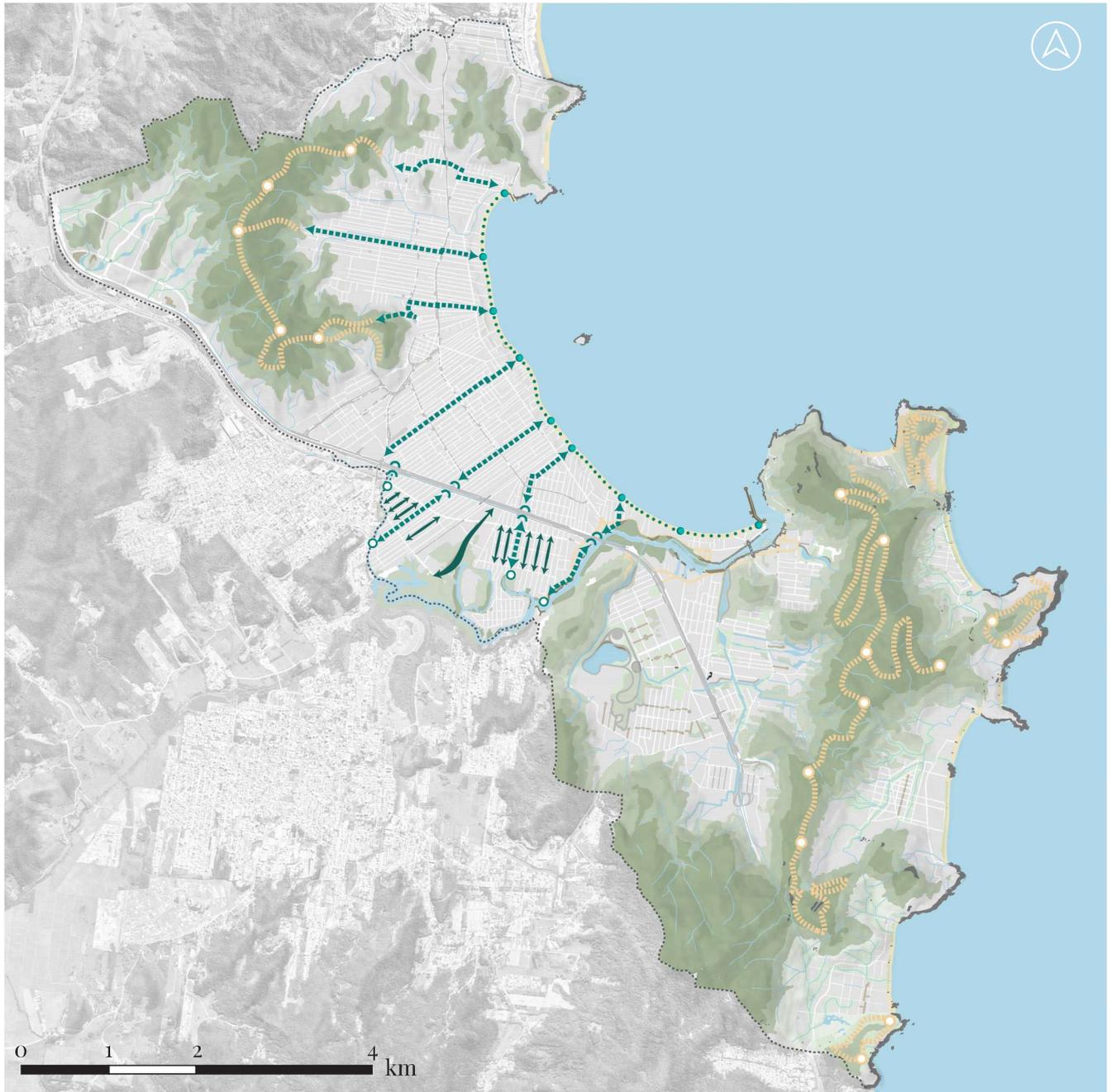
Conectividade e Mobilidade



- Linha Intermunicipal
- Linha Intercidades
- Linha Litorânea
- Linhas Alimentadores
- Linha aquaviária
- Pontos e Terminais

versão preliminar

Mobilidade Peatonal



-  Caminhos do mar
-  Vias de pedestre
-  Trilhas

CONECTIVIDADE & IDENTIDADE

Patrimônio natural e vida urbana se conectam de forma estruturante na cidade de Balneário Camboriú, sua geografia e paisagem são determinantes na construção da dimensão simbólica cidade, na sua percepção e na sua vivência. Natureza e cultura estão entrelaçadas numa relação espaço-temporal dessa ocupação humana por sobre o território.

A compreensão das interações entre o meio físico, o patrimônio edificado, manifestações culturais e expressões imateriais, são premissas básicas para preservar sua integridade, ampliar as oportunidades de usufruto, e alavancar os processos de desenvolvimento socioeconômico.

Enraizado no cotidiano das comunidades e vinculado ao seu território e às suas condições materiais de existência, o patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade e história. As comunidades dos pescadores e quilombolas presentes em Balneário Camboriú são expoentes desse patrimônio.

Nas últimas décadas, as várias formas de Patrimônio Cultural têm assumido papel importante no desenvolvimento urbano em decorrência da dinamização de atividades de lazer, cultura, educação e seus desencadeamentos socioeconômicos, destacadamente no setor da economia criativa, com forte potencial empregador e com estreita relação estratégica com o setor de turismo.

Passado e presente, são duas dimensões impressas no território. Se podemos ver, ler e ressignificar o passado através de vínculos materiais e afetivos, podemos também gerar as condições de pertencimento e conexão com o nosso presente. Como percebemos nossa cidade, como nela nos orientamos, a quais lugares temos apreço. Os elementos constituintes dessa imagem-da-cidade são muitos, compostos de instâncias sociais, culturais, e sobretudo dos ambientes edificados.

Nesse sentido, bairros e vizinhanças desempenham papel importante da vivência e construção de nossas relações com a cidade. Apreciação da geografia natural, dimensionamento para densidade e diversidade, desenho urbano, uso e ocupação do solo, equipamentos, comércio e serviços de qualidade, endereços de permanência, encontro e lazer, fazem parte do conjunto de elementos capazes de contribuir com materialidade aos aspectos intangíveis com os quais damos identidade às cidades.

O Plano para BC, buscou identificar e valorizar potencialidades em diferentes parcelas de seu território e apresentar projetos que capazes de trazer conexões permanentes entre pessoas-paisagem-natureza, entre pessoas-passado-futuro, entre desenvolvimento socioeconômico e preservação histórico-ambiental.

Meio Ambiente e Resiliência

As discussões mais recentes sobre o planejamento urbano incorporam o conceito de cidade resiliente. Por definição, em linhas gerais, a resiliência ambiental envolve as seguintes questões: a capacidade de resistência do sistema quando em situações limites, a capacidade do sistema de recuperação funcional e a capacidade de se recuperar estruturalmente de danos sofridos.

O maior desafio para a elaboração do Masterplan para Balneário Camboriú, trabalho com foco no planejamento territorial da cidade, cuja base geográfica é parte integrante de sua identidade, foi encontrar o ponto de equilíbrio entre as limitações impostas pelo ambiente natural e as demandas sociais e econômicas impressas em seus ambientes construídos, que juntas formam condicionantes suficientes para justificar a elaboração de um mapeamento prévio das restrições ambientais existentes.

Como metodologia, optou-se pela interpretação de imagens aéreas, elaboração e sobreposição de cartas temáticas, levantamento bibliográfico e análise da legislação aplicável. A elaboração do Mapa de Restrições Ambientais de Balneário Camboriú se deu a partir de dados ambientais secundários encaminhados pelos órgãos da prefeitura, em conjunto com bases cartográficas oficiais (IBGE, ANA, SIGSC, EPAGRI, etc).

Em escala municipal, a cidade de Balneário Camboriú apresenta duas unidades de conservação de uso sustentável, a APA Costa Brava e APA Municipal do Morro do Gavião, e uma unidade de Proteção Integral, o Parque Natural Municipal Raimundo Malta. A APA Costa Brava possui uma zona de amortecimento intitulada Costa das Orquídeas. O Plano Diretor Vigente de Balneário Camboriú preconiza duas macrozonas de restrição ambiental, ocupando a primeira a porção norte da cidade, na divisa com Itajaí, e a outra a região sul, nas praias agrestes, referindo-se a APA Costa Brava. Tratam-se de áreas sobre as quais quatro tipos de zoneamento incidem, com distintos níveis de proteção; em ambas as localidades, coincidentes também com as morrarias.

versão preliminar

Patrimônio Ambiental e Resiliência



- Cota acima de 100 metros
- Cota acima de 50 metros
- Hidrografia
- APA Costa Brava
- Costa das Orquídeas
- APA do Morro do Gavião
- Parque Natural Raimundo Gonçalves Malta

No que tange a hidrografia, merecem destaque as duas principais bacias hidrográficas: do rio Itajaí e do rio Camboriú, estando nessa última o manancial de abastecimento da cidade.

As principais questões e problemas levantados no sistema de drenagem, estão no ciclo hidrológico e no escoamento das águas de chuva nos ambientes construídos, uma equação que deve ser encarada para que as demandas de ocupação urbana encontrem ambientes saudáveis e livres de inundação. Levantadas pelo Diagnóstico Sócioambiental, nas regiões em que a drenagem se encontra mais crítica em relação a alagamentos em área já ocupadas ou para serem ocupadas, o plano apresenta, como forma de mitigação, o desenho urbano como elemento estruturador para a solução dos problemas.

Em função das propostas para a Nova Orla do Rio Camboriú e a implantação do Distrito de Inovação, foram elencadas duas parcelas territoriais para uma análise ambiental mais específica, são elas: (i) as faixas das margens do rio Camboriú e, (ii) as lagoas de tratamento de esgoto do bairro Nova Esperança, contemplando também um breve estudo de diretrizes para sua desativação.

O rio Camboriú, no trecho em que passa pelo município, possui grande parte de sua Área de Preservação Permanente já ocupada por residências, barracões e marinas, com destaque à margem esquerda, com ocupação mais intensa. A margem

direita, por sua vez, abrange em sua maioria lotes vazios, entretanto com menos opções de acessos e vegetação florestal predominante, o que dificulta o processo de ocupação.

O tratamento de esgoto do Município é responsabilidade da Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMASA), e atualmente acontece em duas lagoas no bairro Nova Esperança. Por se tratar de uma área pública, é possível pensar na implantação de um parque público como âncora de desenvolvimento urbano.

Para a desativação das lagoas de tratamento de esgoto é necessário processo de investigação e gerenciamento de áreas contaminadas, tratada no estado de Santa Catarina pela Instrução Normativa IMA 74/2018. Ela prevê a utilização da metodologia de Gerenciamento de Águas Contaminadas, visando reduzir para níveis aceitáveis os riscos aos quais estão sujeitos a população e o meio ambiente após a desativação.

Caso confirmada a contaminação e avaliados os riscos à saúde humana, pode ser fazer necessária a limpeza e desinfecção das águas, com destinação correta para o lodo das lagoas (dragagem e destinação para aterro sanitário). Mesmo se tratando de esgoto doméstico, os resíduos podem conter nutrientes como fósforo e nitrogênio, além de patógenos, pesticidas e herbicidas, o que demanda o monitoramento constante da qualidade hídrica.

versão preliminar

Setores de Risco Hidrológico (diagnóstico socioambiental)



- 01 Setor de Risco 01
- 02 Setor de Risco 02
- 03 Setor de Risco 03
- 04 Setor de Risco 04

- 04 Setor de Risco 05
- 05 Setor de Risco 06
- 06 Setor de Risco 07

- 07 Setor de Risco 08
- 08 Setor de Risco 09
- Setor de Risco 10

Desenvolvimento Econômico

Balneário Camboriú nasce como destino de lazer e turismo, numa condição intrínseca às belezas naturais presentes em suas praias, costões e morrarias. Natureza e Urbanidade constituem os pilares do bem-estar para os residentes e o endereço de desejo para os visitantes na cidade de Balneário Camboriú.

A indústria do turismo tem crescido consistentemente acima do PIB global, gerando mais de 319 milhões de empregos para a economia do planeta. Dados do World Travel & Tourism Council (2018) mostram que o segmento é responsável por um em cada cinco novos postos de trabalho criados nos últimos cinco anos. Um em cada dez empregos no mundo estão no turismo. Esse próspero e dinâmico mercado de quase nove trilhões de dólares permanece sob constante escrutínio de agentes que atuam nesse campo – cidades incluídas –, os quais tentam identificar tendências e antecipar oportunidades.

As tendências detectadas apontam para novas condições de hospitalidade, na construção de locais que são híbridos entre uma experiência simultaneamente particular e conectada. Entram em cena ingredientes que se acomodam em pequenas escalas, fazendo do caráter local um importante atrativo. Estudos ressaltam a conexão entre uma atenção mais particularizada aos interesses dos viajantes e o potencial que isso tem para a cidade, ao combinar o estilo de vida do indivíduo e premissas de sustentabilidade e inteligência urbana.

Parte da sazonalidade, característica típica das cidades de veraneio, vem sendo minimizada ao longo dos anos. Hoje Balneário Camboriú garante a perenidade de uma economia e de sua população residente em função dos níveis de complexidade presentes nos serviços ofertados nas áreas de saúde e educação – hospitais e universidades, na economia gerada a partir da construção civil, na rede formada pela diversidade das atividades comerciais, na segurança urbana e na qualidade de seus espaços públicos.

O Patrimônio natural, histórico e cultural como ativos para o desenvolvimento de uma economia verde. Praias e costões fazem

versão preliminar

parte da história de ocupação e da economia desse território. Lá são encontrados remanescentes dos sambaquis, no mar, ondas próprias para o surf, no fundo mar um elenco de belezas existentes, necessárias à prática do mergulho, em determinadas épocas, a possibilidade de visualização de golfinhos e tartarugas, eventos que carregam apreciadores diversos, curiosos, amadores e especialistas.

De um lado a Praia Central, vida urbana, densidade e diversidade, serviços e comércios abundantes, provida dia e noite de atividades e estímulo ao usuário, de outro, especialmente no conjunto formado pelas praias agrestes, costões e morraria que compõem a APA da Costa Brava, natureza e contemplação, quietude e harmonia, juntas oferecem atmosferas distintas e complementares para moradores e visitantes de interesses comuns.

Beleza e sustento, o mar que é para todos, é também o lugar da pesca artesanal, atividade que apresenta relevante importância para a cidade. É uma atividade com tradição e endereço, sua inclusão na economia é estratégica na promoção do turismo e deve fazer parte do processo de valorização desse tão importante patrimônio cultural. Modos de viver, estruturas sociais, vínculos familiares, rituais e cerimônias, paisagem e estética, gastronomia, dentre outros, são expoentes dessa identidade.

O bairro da Barra, local histórico de residência dos pescadores e o rio Camboriú, via de acesso ao sustento das famílias, juntos constituem um acervo a ser apoiado. As atividades da pesca artesanal também estão presentes nas demais praias que compõem Balneário Camboriú e com a Barra formam um

conjunto a ser preservado e inserido nas políticas sociais, ambientais e econômicas estratégicas do Município.

A requalificação urbana do bairro da Barra, passa por diferentes esferas de atuação, abrange desde a construção das infraestruturas de apoio à atividade pesqueira: mercado de peixes e piscina para guarda das embarcações – junto ao rio Camboriú; a definição de uma paisagem urbana na escala do casario, ruas e becos desenhados para o passeio e fomento ao comércio do artesanato ao apoio institucional às tradições e festas, técnicas construtivas e festa da tainha. O conjunto dessas ações visa o desenvolvimento social através da valorização e ressignificação desse setor da economia enquanto garante a preservação desse importante patrimônio paisagístico, material e imaterial.

O rio Camboriú, por sua vez, pode se tornar um elemento âncora na formação do espaço urbano de extrema importância. Margens, que alternam manguezais e marinas – que devem ser preservadas e requalificadas respectivamente –, poderão abrigar parques lineares, playgrounds e estares, pontos de acesso aos bairros lindeiros através da implantação de passeios e decks que poderão fazer parte de futuras rotas de transporte aquaviário que certamente contribuirão para conectar melhor o território e desenvolver atividades complementares ao turismo. Intervenções que garantam maior aproximação e contato visual com o rio, acrescentarão seis quilômetros de natureza urbana para a cidade, permitindo o desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva e de pertencimento social.

Ainda no conjunto as atividades que encontram na natureza seu principal componente, as morrarias, cobertas por Mata Atlântica, são ativos ambientais e paisagísticos. Sua preservação contribui às questões ambientais, desde a escala global à local. Mantidas como reserva verde, podem contribuir para o desenvolvimento do turismo de natureza e de aventura, um segmento crescente no setor, se transformadas em parques e reservas naturais podem ter reservadas algumas parcelas territoriais para receber infraestrutura para uso de trilhas, passeios de bicicleta, construção de mirantes e acesso às cachoeiras.

A proximidade e facilidade de acesso a outras cidades e estados, a presença de restaurantes, um calendário de eventos e shows voltados ao público jovem – Balneário Camboriú é considerada a melhor vida noturna de Santa Catarina; investimentos em infraestrutura como saneamento ambiental, sistema viário, passeios públicos; a plena balneabilidade de suas praias – urbanas e agrestes, algumas com selo bandeira azul; equipamentos públicos de visitação alternativos às praias como o zoológico e o parque Raimundo Malta somados às atrações turísticas como o teleférico, entre outras, têm colaborado para um fluxo turístico que extrapola os períodos de alta temporada e promovem um ciclo virtuoso em sua economia.

Investimentos em funcionalidade urbana e qualidade de vida fazem o binômio de transformação que contribuem para uma Balneário Camboriú cada vez mais completa e mais cosmopolita.

Juntos, poder público, iniciativa privada e terceiro setor, vêm consolidando a imagem de um lugar para todos, dotando a cidade de infraestrutura, serviços e atividades para diferentes idades e interesses, na busca da construção de um lugar bom para viver e por isso, bom para visitar. As grandes obras urbanas e equipamentos previstos pelo setor público devem contribuir para o fortalecimento do setor turístico.

O engordamento da faixa de areia e paisagismo com a previsão de

ampliação da via e dos passeios da Praia Central, se encontram em fase de licitação e projeto respectivamente. Os alcances dos benefícios dessa obra são muitos, incorporam soluções para o saneamento ambiental – desde a restituição da vegetação de restinga a drenagem da área central, a modernização do transporte litorâneo, requalificação da paisagem urbana, entre outras.

O Centro de Convenções, já construído e entregue, passa agora, pela fase de planejamento de sua programação anual, com a previsão de feiras, congressos, simpósios e eventos para os mais diversos públicos. Com agenda diversificada e uma programação que alterne interesses voltados à educação, ciência e tecnologia, às artes, ao esporte e comércio, sua operação trará mais robustez ao setor, será mais um eixo para a manutenção do fluxos econômicos e visibilidade do Município.

A Economia Criativa, aqui incorporados os conceitos de setores criativos e de cidade criativa, pode se tornar um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável da cidade. Patrimônio natural, sítios arqueológicos, sítios históricos, artesanato e arte popular, gastronomia, artes e música, shows e eventos são alguns segmentos que compõem de Economia Criativa e que estão presentes na cidade. Políticas públicas de apoio ao desenvolvimento socioeconômico poderão desvelar esses potenciais existentes e dar-lhes uma nova dimensão.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, pioneira na promoção do debate e no levantamento de dados mundiais

sobre economia criativa, em seu Relatório Economia Criativa – 2010 reconhece que o conceito de economia criativa, ainda em construção, se baseia essencialmente nas seguintes afirmações:

- A economia criativa é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico;
- Ela pode estimular a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo, que promove inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano;
- Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo;
- É um conjunto de atividades econômicas baseado no conhecimento, caracterizado pela dimensão do desenvolvimento e de interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral;
- É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial. (UNCTAD, 2010, p.10)

No Brasil, a temática da economia criativa surge a partir de 2004, com a realização da XI Conferência da UNCTAD em São Paulo, a partir de um painel dedicado exclusivamente à questão das indústrias criativas na perspectiva dos países em desenvolvimento. Todavia a institucionalização de políticas públicas nacionais ainda demanda grande atenção e investimento contínuo. Em 2012, o Ministério da Cultura institucionalizou a Secretaria da Economia Criativa (SEC) que contribuiu com o debate acerca do conceito

na perspectiva de se formular e implantar políticas compatíveis com as especificidades sociais, culturais e econômicas, próprias do nosso país.

O conceito de economia criativa, formulado pela SEC como ponto de partida para a elaboração de políticas públicas nacionais, foi descrito da seguinte forma:

“À economia resultante das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica”. (Brasil, 2011).

Mais do que definir um conceito de economia criativa, a SEC, em seu Plano Estratégico, definiu os princípios norteadores para a formulação de políticas públicas de economia criativa no Brasil:

Diversidade Cultural – Valorizar, proteger e promover a diversidade das expressões culturais nacionais como forma de garantir a sua originalidade, a sua força e seu potencial de crescimento;

Inclusão social – Garantir a inclusão integral de segmentos da população que em situação de vulnerabilidade social por meio da formação e qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho, renda e empreendimentos criativos;

Sustentabilidade – Promover o desenvolvimento do território e de seus habitantes garantindo a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica;

Inovação – Fomentar práticas de inovação em todos os setores criativos, em especial naqueles cujos produtos são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais.

versão preliminar

SETORES CRIATIVOS

O campo criativo tem um espectro bastante amplo que vai do artesanato aos jogos digitais, das festas e celebrações ao design de moda. Precisam ser estudados a partir da compreensão da complexidade e das diferenças existentes entre os mesmos. A economia criativa, ao contrário do que muitos pensam, não corresponde a um único setor, mas a um conjunto de setores, cujos produtos (bens ou serviços) tem como elemento central, definidor do seu valor, a sua dimensão cultural e criativa.

Organismos internacionais, como a UNCTAD e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), propuseram sistemas de classificação (frameworks) que apresentam e organizam estes setores a partir de categorias no sentido de criar uma base comum para o desenvolvimento de análises comparativas entre os diversos países.

A imagem abaixo apresenta a proposta de classificação sugerida pela UNCTAD.

DADOS ECONÔMICOS

O primeiro Relatório Mundial sobre a Economia Criativa – Creative Economy Report 2008 (UNCTAD, 2008) correspondeu a um primeiro grande esforço não só de aprofundar o conceito, mas de compilar informações e dados sobre a economia gerada a partir dos bens e serviços criativos dentro de uma perspectiva mundial.

Este Relatório, assim como os dois outros

subsequentes, é considerado um marco no reconhecimento da relevância estratégica da economia criativa como vetor de desenvolvimento, demonstrando, especialmente, a força das indústrias criativas, com uma média de 10% de crescimento anual (UNCTAD, 2008).

O comércio mundial de bens e serviços criativos atingiu um nível recorde em 2011 de US\$ 624 bilhões (UNCTAD, 2013). Contudo, é relevante destacar a fragilidade dos resultados aferidos, frutos da compilação de dados produzidos por diversos países, sem a presença de uma cesta de indicadores e de um tratamento estatístico comum. Enquanto alguns países trabalham com metodologias avançadas para a mensuração do impacto da cultura na sua economia, outros possuem pouca ou quase nenhuma informação. O que se vê com frequência, são metodologias quantitativas que, de modo geral, capturam ou mensuram prioritariamente a produção de riqueza das indústrias, ignorando a participação dos micro e pequenos empreendedores, assim como a informalidade em que estão mergulhados milhões de profissionais, em todo o planeta, que trabalham nesses segmentos.

Em um mundo onde a exportação de commodities perde gradativamente sua importância frente à exportação de bens e serviços de alto valor agregado, estudos e pesquisas constataam a evolução da performance dos setores criativos mesmo em momentos de crise. Esses estudos anunciam a transformação do trabalho, a ampliação do setor de serviços e a necessidade da constituição de fundos específicos para o financiamento dos setores da economia criativa:

Nos EUA, o desemprego cresceu em todas as categorias, mas os trabalhadores dos setores criativos foram os que menos perderam emprego e renda nos anos anteriores e posteriores à crise econômica de 2008. Nos setores que empregam mão-de-obra braçal e não-especializada, o desemprego subiu de 5% para 9,3%, o dobro da classe criativa. (Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, 2012)

Segundo estudo recente de pesquisadores da Universidade de Valência, um aumento de 1% na proporção de postos de trabalho nos serviços criativos incrementa entre 1.000 e 1.600 euros o PIB per capita. (La cultura como factor de innovación económica y social; 2012)

O Programa “Europa Criativa” investirá €1,8 bilhão (2014-2020) para ampliar a competitividade dos empreendimentos criativos europeus e reforçar suas ligações com os segmentos industriais tradicionais. (Comissão Europeia; 2012 in LEITÃO, 2013).

Finalmente, as políticas de fomento para instalação do futuro Distrito de Inovação e incentivos ao desenvolvimento de atividades pertencentes à Economia Criativa e Economia Verde, integradas ao Turismo, podem gerar um novo ambiente de sinergia e alavancagem econômica para a cidade, oferecendo um campo fértil para o desenvolvimento sustentável de futuras gerações em uma BC do amanhã.

versão preliminar



Vista do Morro do Careca
Fotografia: Érika Poletto

Projetos Estratégicos propostos

Uma visão de futuro na escala de diretrizes gerais, como proposto, acontece, via de regra, de maneira processual, com lentas transformações. Os projetos estratégicos, apesar de constituírem pequenas partes, não raro pontuais, dos planos e projetos de desenvolvimento, materializam fisicamente as potencialidades sociais e econômicas dos territórios trabalhados. Cada um dos projetos pode ter o poder de carregar, em suas edificações, informações ambientais, sociais e estéticas que orientam e organizam, com elementos tangíveis ou não, o rumo das futuras ocupações.

Assim, mais do que a definição de uma estrutura urbana e ambiental, do zoneamento de uso do solo ou do sistema viário básico, os projetos estratégicos representam os pontos de referência, que induzem e catalisam o desenvolvimento dentro dos conceitos básicos propostos de um plano.

Se a sociedade atual se sustenta na coalizão das forças pública e privada, os projetos estratégicos representam uma forma de atuação direta do poder público no cenário por ele proposto, constitui e demonstra de maneira clara e efetiva sua participação para deflagrar e promover o processo de desenvolvimento.

Os diferentes territórios trabalhados em Balneário Camboriú trazem questões urbanas importantes para serem resolvidas e potencialidades imensas de renovação e qualificação de seus espaços de vizinhança, em sua totalidade, as propostas foram elaboradas considerando os Objetivos

do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a fim de caminhar para um ambiente mais sustentável e resiliente.

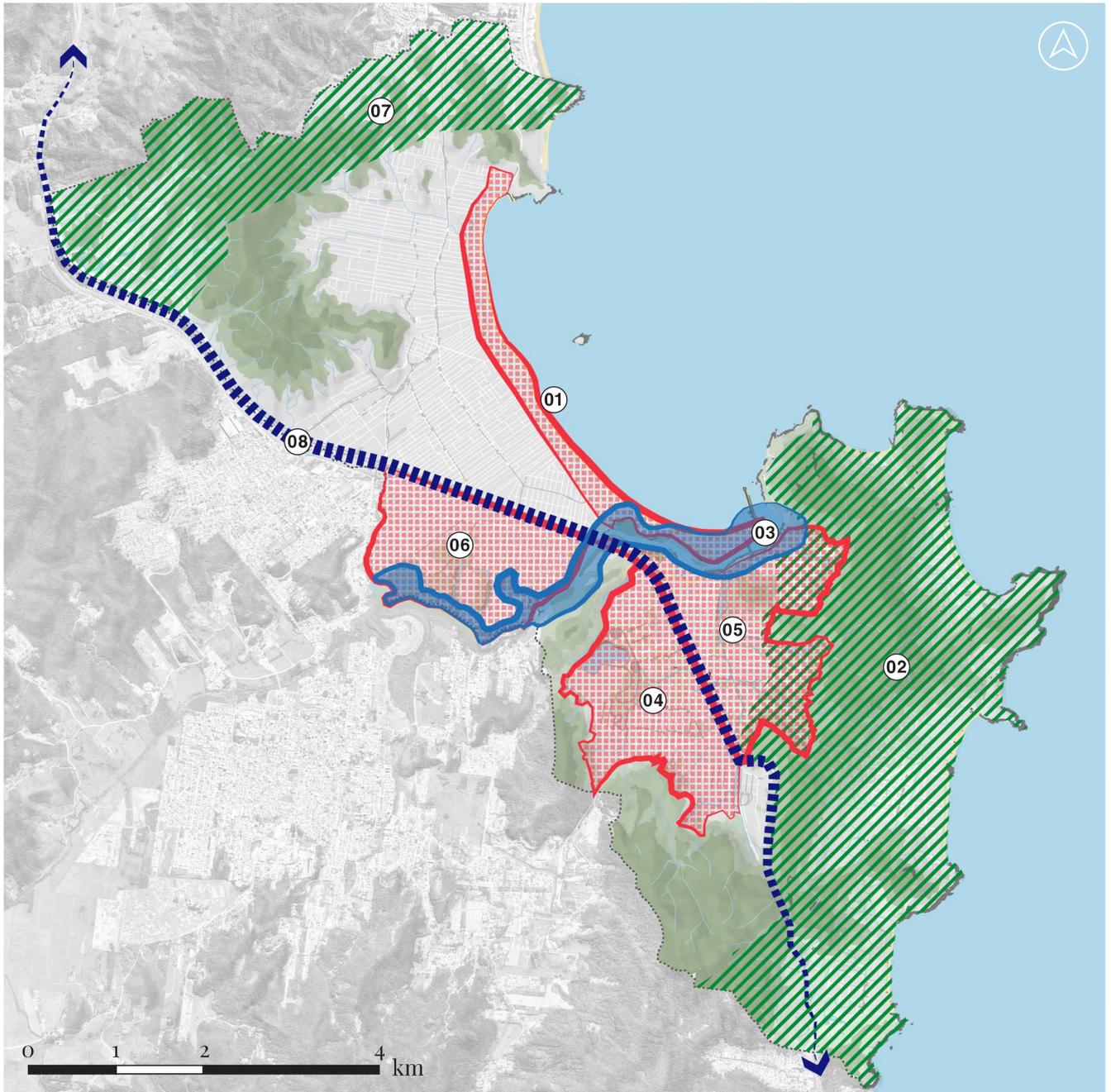
As Acupunturas Urbanas indicadas nesse trabalho partem de diferentes origens e buscam alcançar diferentes propósitos, partem de uma miríade de componentes geográficos e históricos, territoriais e econômicos, materiais e imateriais. Constituem intervenções que resultam da somatória das premissas apresentadas, de caráter mais genérico e conceitual com uma **visão de futuro para Balneário Camboriú como referência de preservação e valorização do patrimônio natural e cultural com uma vida urbana cosmopolita.**

Com escalas diferentes, os projetos estratégicos – acupunturas urbanas – abrangem desde propostas estruturantes como potencialidades econômicas, mobilidade e usos/densidades de ocupação do território, projetos para a conservação da natureza, assim como projetos que se inserem na escala do gesto de uma arquitetura que apresenta uma intenção de uso.

O mapa ao lado apresentam as oito (8) áreas que abarcam os projetos estratégicos, nas quais estão contidas propostas de macroestruturação, bem como as acupunturas urbanas. São elas: (i) Parque da Orla Central; (ii) Costa Ecológica Interpraias; (iii) Nova Orla do Rio Camboriú; (iv) Balneário Parque de Inovação; (v) Parque das Águas; (vi) Eixo da Ciência; (vii) Anel Ecológico Norte; (viii) BR Verde.

versão preliminar

Projetos Estratégicos Propostos



- | | | |
|--------------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| 01 Parque da Orla Central | 04 Balneário Parque de Inovação | 07 Anel Ecológico Norte |
| 02 Costa Ecológica Interpraias | 05 Parque das Águas | 08 BR Verde |
| 03 Nova Orla do Rio Camboriú | 06 Eixo da Ciência | |

versão preliminar

Parque da Orla Central



A área de intervenção selecionada abrange a faixa urbana edificada entre as Avenidas Atlântica e Brasil, o Pontal Sul e Pontal Norte. A Orla Central de Balneário Camboriú é hoje o principal cartão postal da cidade. É lugar de encontro, de lazer, de comércio, de trabalho e de morar. Essa multiplicidade de usos e atividades se reflete na diversidade de pessoas que frequentam a Orla: residentes de Balneário Camboriú, residentes de cidades vizinhas e turistas de todas as partes. O novo desenho da Orla contempla e abraça essa pluralidade.

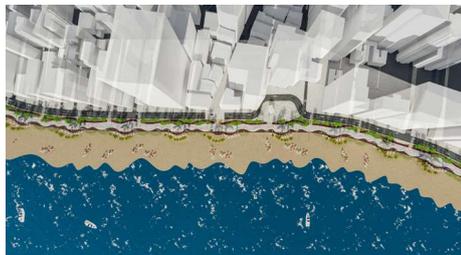
A proposta para a Orla Central considera como pressuposto o projeto de alargamento da areia da praia, que proporcionará uma faixa de 80 metros de largura, com a ampliação do sistema viário, passeios, equipamentos de uso coletivo e faixa de areia.

O projeto de alargamento deve ser conjugado a solução de drenagem, a ampliação e melhorias no calçadão de pedestres, com redistribuição de estruturas de comércio e serviços oferecidas a residentes e visitantes. Os molhes construídos nas duas extremidades da orla apresentam áreas ideais para concentração de grandes equipamentos de esportes e eventos em geral, deixando ao restante do percurso espaço para quiosques, sanitários, postos policiais e de salva-vidas.

O desenho conceitual apresentado – número de faixas de rolamento para automóveis, transporte coletivo e emergência, ciclovias e passeios – proposto para a Avenida Atlântica terá consequência direta na Avenida Brasil. Melhores condições ciclovárias, previsão de áreas para estacionamento e maior mobilidade junto a praia permitirá a migração de parte dos deslocamentos que hoje utilizam a Av. Brasil, e assim um novo desenho urbano para essa tão utilizada e congestionada rua possibilitará a melhoria de seus fluxos, reservando e distribuindo prioridades para os pedestres, transporte e automóveis.

versão preliminar

Parque da Orla Central | Macroestruturação



Macroestruturação



Localização

A Macroestruturação do Parque da Orla Central contém propostas que derivam do alargamento da faixa de areia como o desenho paisagístico de toda a orla, o projeto da barra sul e barra norte, além de propostas de mobilidade de pedestres conectando os bairros ao sul do Município até a Orla Central. Dentro das propostas referentes ao paisagismo da Orla estão propostas de:

- Pista de caminhada, ciclovia e pista de patins/scooter;
- Arborização e paisagismo em toda a extensão;
- Mobiliário urbano;
- Implantação de quiosques;
- Espaço para 10 áreas de convivência/comércio/serviços/jogo/postos de guarda-vidas;
- Previsão de implantação de linha de ônibus;
- Diretrizes de infraestrutura urbana (drenagem e redes);
- Previsão de duas áreas de lazer
- Áreas de lazer da Barra Sul com 8.000 m² e Barra Norte com 4.000 m² (infraestrutura para eventos esportivos e artísticos ao ar livre; Área para estacionamento de veículos no subsolo; Praça de Alimentação e área para comércio/exposições e eventos culturais; Academia de ginástica ao ar livre; Jardins arborizados e playground; Píer e deck flutuante.

Com a ampliação da faixa de areia da Praia Central, é possível ampliar também o leito carroçável da Av. Atlântica, que passará a ter três faixas de rolamento, sendo que uma delas será de uso exclusivo do transporte coletivo e de veículos de emergência. A Nova Av. Atlântica contará também com travessias seguras para os pedestres, com um sistema de acessibilidade universal, conforme previsto no Plano de Mobilidade do Município.

Para conformar um binário e minimizar os conflitos viários, a Av. Brasil também deverá ter uma terceira faixa, com a utilização da atual faixa de estacionamento, uma vez que existirão diversos estacionamentos públicos subterrâneos nos terrenos destinados para esse fim, de acordo com o zoneamento atual (ZEI-H).

versão preliminar

Macroestruturação | Resiliência Ambiental



- | | | |
|-------------------|------------------------------|---|
| APP | Restinga | 03 Requalificação do Rio Marambaia |
| Canal de Drenagem | 01 Parque Barra Sul | |
| Mangue | 02 Parque Barra Norte | |

versão preliminar

Macroestruturação | Conectividades



- Proposta Viária
- Proposta Viária - peatonal

versão preliminar

Macroestruturação | Propostas



- Paisagismo Av. Atlântica
- Revitalização Av. Brasil
- Caminhos do Mar

- Propostas peatonais
- Outras vias proposta
- Restinga

- 01** Parque Barra Sul
- 02** Parque Barra Norte

versão preliminar



Parque da Orla

versão preliminar



Parque da Orla

eliminar

